



Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Volume XIV Nº 39

Distribuição Gratuita

A Fitoterapia Chinesa no tratamento das ondas de calor na menopausa

Sistema dos Cinco Canais Zang do Mestre Tung e Aplicações Clínicas

Pesquisas em Medicina Chinesa: Acupuntura Xingnao Kaiqiao

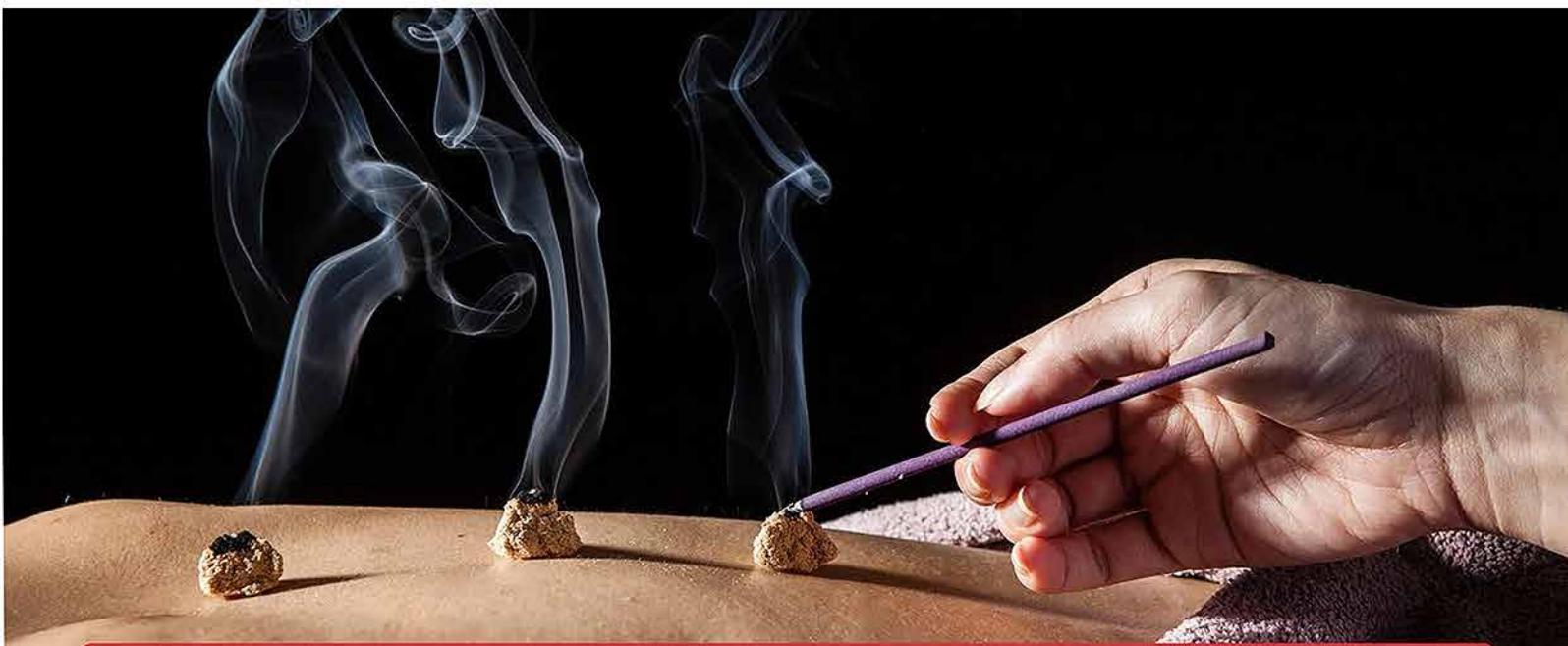
Fundamentos do tratamento infantil: Desordem de Acúmulo

Do Mito à Ciência

Sobre a oportunidade histórica que a Inteligência Artificial (IA) trará para um desenvolvimento revolucionário da Medicina Chinesa!

Fórmula chinesa para a doença de PARKINSON

Ayurveda



Uma publicação a serviço da Medicina Chinesa
em nosso país



FACULDADE EBRAMEC

Primeira faculdade especializada em
Medicina Chinesa de São Paulo

Estrutura

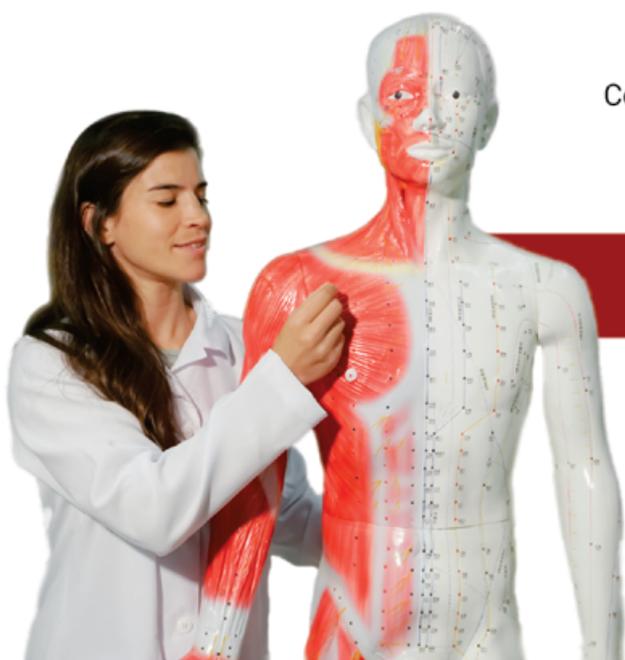
- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplos
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros²

Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade

**A MAIOR ESTRUTURA PARA
SUA MELHOR FORMAÇÃO**

- (11) 2662-1713
- (11) 97504-9170
- faculdadebramec
- www.ebramec.edu.br





Corpo Editorial

Editor-Chefe

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa; Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Editor-Executivo

Gilberto Antônio Silva, Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia; Formação em Acupuntura e Medicina Chinesa; Jornalista especializado em cultura oriental (Mtb 37.814)

Comitê Editorial (em ordem alfabética)

Ana Regina Nunes Tanganeli;
Arnaldo Couto;
Carla Cristina Janjacomo;
Eduardo Vicente Jofre;
Eliana Harue Endo;
Fabiana Aparecida Conte;
Felipe Paixão Marcondes;
José Jorge Rebello Neto;
Luiz Gustavo Galano;
Miguel Gomes Neto;
Paulo Henrique Fernandes de Oliveira;
Rodrigo Mantorval;
Sidney Moura Ferreira;
Suelen Stefania Pxanticosusque;
Vanderlei Luis do Nascimento.

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

Revista Brasileira de Medicina Chinesa
ISSN 2596-3392

Faculdade EBRAMEC – Escola Brasileira de
Medicina Chinesa
Editora Brasileira de Medicina Chinesa
Rua Visconde de Parnaíba, 2727
Bresser/Moooca - São Paulo - CEP 03045-002



06 A Fitoterapia Chinesa no tratamento das ondas de calor na menopausa

12 Sistema dos Cinco Canais Zang do Mestre Tung e Aplicações Clínicas

16 Pesquisas em Medicina Chinesa: Acupuntura Xingnao Kaiqiao

20 Do Mito à Ciência

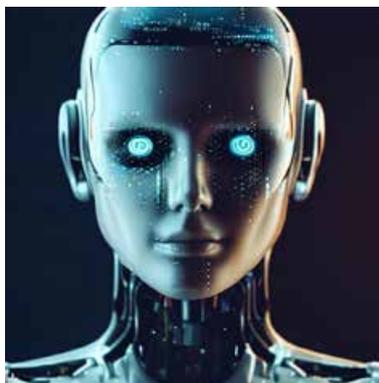
24 Fundamentos do tratamento infantil: Desordem de Acúmulo

28 Sobre a oportunidade histórica que a Inteligência Artificial (IA) trará para um desenvolvimento revolucionário da Medicina Chinesa!

32 Fórmula chinesa para a doença de PARKINSON

42 Ayurveda

45 Normas para Publicação



28



42



32

Pela Verdade

Como Diretor Geral da Faculdade EBramec gostaria de dar boas vindas a você que está lendo este editorial e que está em busca de atualização, aprimoramento ou simples aquisição de conhecimento relacionado com a Medicina Chinesa.

É sempre uma honra podermos apresentar os leitores com uma edição recheada de conteúdos especiais, incluindo traduções de materiais para a língua portuguesa, mantendo nossa tradição de oferecer conhecimento de qualidade em língua portuguesa.

Vivemos um momento de constantes mudanças no mundo, onde após mais de três anos de isolamentos físicos, percebemos que muito pode ser realizado à distância, muito pode ser concluído pelo meio Digital, mas que é uma alegria enorme podermos retornar ao mais próximo da normalidade em relação às atividades presenciais.

Neste sentido, continuando com a proposta de oferecermos o que há de melhor para a formação profissional continuada em Medicina Chinesa, a Faculdade EBramec apresenta agora para o mês de Maio a XII edição do Congresso Brasileiro de Medicina Chinesa oferecido de modo híbrido, Presencial e Digital.

Este evento mantém o padrão e se apresenta como o III Congresso Internacional da Faculdade EBramec. Isso revela um enorme ganho para os praticantes de Medicina Chinesa no Brasil, que poderão assistir as 88 palestras no conforto de sua residência ou trabalho, em qualquer parte do país, e mesmo em outros países onde estejam.

Ainda sobre alguns retornos à normalidade, gostaria de destacar que desde o último dia 15 de Março a República Popular da China anunciou que retornou a emissão de visto para turismo, o que inclui a possibilidade de estudantes e profissionais de acupuntura seguirem para a China para estudos de aprofundamento e observação clínica em Hospitais. Esta possibilidade tinha sido interrompida desde o início da pandemia e agora pode ser uma nova realidade para quem deseja conhecer o berço da Medicina Chinesa.

E, por fim, aproveitando este momento, gostaria de destacar mais uma importante vitória dos Acupunturistas contra a tentativa de monopólio e controle da acupuntura por uma única classe, ou seja contra os médicos corporativistas.

Na Ação Civil Pública Cível (65) Nº 5007169-29.2021.4.03.6100 / 7ª Vara Cível Federal de São Paulo, que teve como autor o Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP, e como réu o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, podemos observar na excelente e clara decisão da juíza federal Diana Brunstein o tanto de inverdades que são criadas e proferidas pelos corporativistas como destacado nos trechos abaixo da decisão:

a) Condeno o réu, CREMESP, em obrigação de não fazer, a fim de que o mesmo se abstenha de fazer divulgação em seu portal eletrônico e na mídia em geral (escrita, falada, audiovisual e internet), dizendo, sugerindo, insinuando e/ou afirmando que somente médicos podem fazer acupuntura e/ou que a prática da acupuntura é exclusividade médica;

b) Declaro a inconstitucionalidade da Resolução nº 344, de 27 de agosto de 2020, do CREMESP, nos termos da fundamentação acima referida;

Aproveito também para repetir um trecho da sentença de modo a reiterar e deixar o mais claro possível que não existe, de modo algum, veracidade de que a prática da Acupuntura seja uma exclusividade médica, como infelizmente alguns ainda insistem em repetir e tentar enganar a população com inverdades:

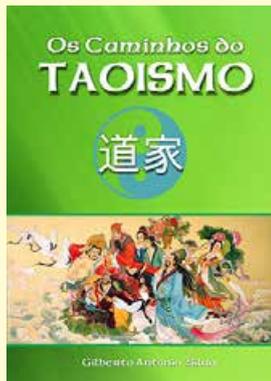
“Assim, tendo em vista que a acupuntura é prática que ainda não possui legislação específica, não cabe o argumento de ser tal prática exclusiva da classe médica. Dessa forma, pode se inferir que as notícias eventualmente publicadas pelo CREMESP repercutindo a exclusividade da classe médica em realizar essa prática, não são dotadas de veracidade e constituem verdadeiro abuso de direitos, bem como prática lesiva aos interesses de diversos profissionais e da população.”

Boa leitura.

Dr. Reginaldo Filho, PhD
Editor Chefe
Diretor Geral da Faculdade EBramec

A SABEDORIA DO TAOISMO EM SUAS MÃOS

CONHEÇA ALGUNS LIVROS PUBLICADOS PELO PROF. GILBERTO ANTÔNIO SILVA



329 páginas

Os Caminhos do Taoismo

Uma obra fundamental para se compreender o Taoismo de modo completo. O mais abrangente panorama da cultura taoista publicado no Brasil.

Conheça a história, conceitos principais, Mestres do Tao, livros importantes, técnicas taoistas como Medicina Chinesa e Feng Shui, o lado religioso, o taoismo popular e muito mais.

SUCESSO ABSOLUTO
MAIS DE 86.000
DOWNLOADS
EFETUADOS!

Compre já sua edição impressa:
<https://amzn.to/2T32fF1>

“... desejo a todos que leiam esse livro maravilhoso e importante, “Os Caminhos do Taoismo”. Isso é muito importante. Até agora eu vi muitos livros, mas esse livro realmente é muito bom, dá para ajudar muito as pessoas a terem o conhecimento para introdução ao Tao. Eu recomendo, é muito bom”.

Mestre Liu Chih Ming
(entrevista - Daojia#4)



268 páginas

I Ching - Manual do Usuário

O I Ching, O Livro das Mutações da velha China, é uma das obras mais antigas da Humanidade, com 3.000 anos. Esta obra visa a transmitir desde os conceitos mais fundamentais do I Ching até dicas de utilização para estudantes experientes. Todas as pessoas terão muito o que aprender deste livro, do básico ao avançado. Por ser um “Manual do Usuário”, esta obra não traz o texto do I Ching, propriamente dito, mas um conjunto de ferramentas para utilizá-lo com mais eficiência, desvendando pequenos e obscuros segredos.

Compre já: <https://amzn.to/3fJuDG1>



88 páginas

Reflexões Taoistas

Reflexões Taoistas trata do olhar taoista sobre a vida cotidiana, explicando conceitos dessa milenar filosofia ao mesmo tempo em que se aplicam esses conhecimentos ao mundo ao nosso redor. Uma obra simples e desapegada que exemplifica a aplicação da filosofia taoista em nosso dia a dia e ilustra vários de seus fundamentos.

Compre já: <https://clubedeautores.com.br/livro/reflexoes-taoistas>

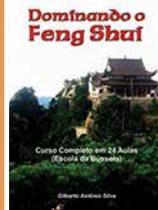


95 páginas

China e sua Identidade

Este livro em formato de bolso traz um ensaio conciso e objetivo sobre a formação e desenvolvimento da identidade nacional chinesa desde seus primórdios e os obstáculos que enfrentou no século XX. Conheça o processo de formação da China como nação e quando seus habitantes passaram a se denominar “chineses”. A unificação do império, a expansão pela Ásia, a Rota da Seda, os contatos com o Ocidente, as tentativas de colonização por parte dos europeus, a queda do Império e o advento da República, a guerra civil e a consolidação do Comunismo, a tragédia da Revolução Cultural, a China atual.

Compre já: <https://amzn.to/35THmS7>



292 páginas

Dominando o Feng Shui

Como aprender o Feng Shui Tradicional Chinês em casa, de modo fácil e agradável. Diferente de outras obras, Dominando o Feng Shui é um curso completo em 24 aulas demonstradas de modo prático e em linguagem simples, recheado de exemplos e fartamente ilustrado com desenhos, plantas e esquemas. Toda a técnica é transmitida de modo gradual segundo um esquema didático planejado e capacita o leitor a dominar esta técnica e a aplicar imediatamente tudo o que aprendeu. O curso abrange toda a parte histórica e filosófica, os fundamentos, duas escolas tradicionais (“8 Residências” e “Escola da Forma”), técnicas avançadas e técnicas complementares

Compre já: <https://amzn.to/2T200SF>



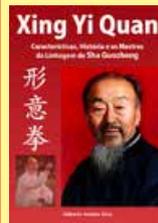
176 páginas

Guia de Autodefesa para Mulheres

Um livro simples e objetivo, que possibilita às mulheres de qualquer idade uma autodefesa eficiente. Diferente de outros métodos, aqui proporcionamos conhecimentos de autocontrole emocional, estratégia, postura, legislação, psicologia do agressor, armas, situações de risco, níveis de aplicação, onde buscar auxílio em caso de violência e várias técnicas marciais simples e eficientes, fáceis de serem treinadas em casa e empregadas em momentos de perigo.

Feito com o apoio da Delegacia da Mulher, é o único que conta com conteúdo aprovado por essa instituição.

Compre já: <https://amzn.to/3cGum4Z>



135 páginas

Xing Yi Quan - Características, História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng

O Xing Yi Quan é um dos chamados “Estilos Internos” das artes marciais chinesas. Extremamente poderoso no combate e excelente para a saúde, ainda é um estilo muito pouco conhecido dos brasileiros. Esta obra simples e objetiva, a primeira editada no Brasil sobre o assunto, é uma introdução completa ao estilo, explicando suas origens históricas e fundamentos técnicos e filosóficos, sendo um importante acréscimo à biblioteca de qualquer praticante ou aficionado por artes marciais e Taoismo.

Compre já: <https://amzn.to/32hZmrl>

Não Perca!

Agora os livros do Prof. Gilberto estão disponíveis em **formato digital!**

- ✓ Menor valor
- ✓ Sem correios
- ✓ Recebimento imediato por email

Visite nossa loja: <http://taoismo.org/index.php/ebooks/>



A Fitoterapia Chinesa no tratamento das ondas de calor na menopausa

Antonia Facundo do Nascimento Faria, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o tema da Fitoterapia Chinesa no tratamento das ondas de calor no período da menopausa, através do método de revisão da literatura com objetivo específico de identificar benefícios do tratamento, tendo como base de interpretação a filosofia chinesa (Teoria Yin Yang), a visão tradicional medicamentosa da Medicina Ocidental e resumida passagens importantes da história da fitoterapia chinesa. Portanto surgiu a hipótese de: como a fitoterapia chinesa contribui para a melhora das ondas de calor apresentada por mulheres saudáveis durante a menopausa!

A importância da revisão da literatura no meu conceito, é para favorecer a disseminação do conhecimento e assim colaborar para a efetivação das práticas em saúde através desta modalidade, na utilização cada vez mais das substâncias chinesas no Brasil.

Palavras-chave: Fitoterapia, plantas medicinais chinesas, ondas de calor, menopausa, fitoterápicos

1 - INTRODUÇÃO

Fitoterapia (do grego *therapeia* = tratamento e *phyton* = vegetal) é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Na China, surgiu por volta de 3000 a.C. quando o imperador Cho-Chin-Kei descreveu as propriedades do Ginseng e da Cânfora.

Zhang e colaboradores 2014, refere que a Medicina Chinesa têm teorias originais com base na etiologia, no diagnóstico e no tratamento, com base no conceito antigo: o holismo. É um processo contínuo hierárquico, que resulta em sinais e sintomas de todo o corpo humano. Inclui assim os órgãos, os canais e colaterais, o Qi, o sangue, o Yin Yang (Zhang, et al., 2014).

A Fitoterapia na atualidade, tem se mostrado como importante opção terapêutica no climatério, especialmente no tratamento da sintomatologia associada. O uso de plantas no

Brasil e em outros países como remédio natural vem desde os primórdios da humanidade. Em várias situações, o uso das plantas medicinais auxiliou no processo saúde-doença para alívio dos sinais e sintomas, usando técnicas que foram repassadas de modo empírico de geração em geração. Mas, com o progresso das indústrias farmacêuticas, essa modalidade de tratamento passou a ser rejeitado pela população especialmente no Brasil. (Manual do climatério, 2008).

Diferente da Fitoterapia Tradicional Ocidental, de acordo com a Medicina Chinesa a ação das ervas é definida pela sua capacidade de agir nos canais dos órgãos. É um ramo voltado ao estudo de plantas medicinais e suas propriedades, que são considerados os benefícios, toxicidade e modo de atuação. Sua base está na teoria Yin Yang, na teoria dos cinco movimentos, no sistema de meridianos, direcionamento, nos métodos de tratamento, na classificação das substâncias utilizadas e na organização das fórmulas. Ela se desenvolveu a partir de observações empíricas e experiências por vários anos. Existem evidências de que há mais de cinco mil anos, por volta de 2852 e 2597 a.C, na época dos três imperadores, as ervas já eram bastante populares (Yuan, et al., 2011).

Pesquisa realizada pela Portioli Dra., 2022, refere-se um importante tratado que marcou a história da Medicina Chinesa, o tratado de HUAN TI NEI JING, de 770 a.C, que descreve a teoria das ervas, as quatro propriedades e cinco sabores. Com o passar dos anos a modalidade vai se aprimorando e atualizando, desde a década de 70 a fitoterapia chinesa anda chamando a atenção do mundo e é considerada como o oitavo milagre e a quinta invenção dos chineses nos séculos passados. As plantas medicinais são a base da fitoterapia chinesa. São mais de 12.800 plantas da Matéria Médica Chinesa já identificadas. E em uma só fórmula de fitoterápica pode conter sete ou mais substâncias.

Através da ingestão de substâncias potencialmente ativas tanto de origem animal, vegetal e mineral, procura-se obter nutrientes e Qi com o objetivo de restabelecer o equilíbrio ne-

cessário para a integridade do corpo (Mastrorocco, Diogo 2007).

Após a publicação dos resultados do The Women's Health Initiative – Whi em 2002, sendo um marco significativo, houve aumento da procura das terapias alternativas e complementares pelas mulheres de meia idade (Rossouw, et al, 2002). Nos Estados Unidos da América, referem que 45% das mulheres na menopausa fazem uso de terapias alternativas ou complementares nos últimos doze meses, pelas mais variadas razões, sendo apenas 3% específico para menopausa (Brett e Keenam, 2007).

No Brasil, segundo estudo de base populacional, a prevalência de ondas de calor é de 70,3% em mulheres no climatério. Embora pareça ter como principal causa a deficiência estrogênica, as ondas de calor apresentam prevalência e intensidade que variam segundo características da população estudada. Dessa forma, o índice de massa corpórea (IMC), tabagismo, consumo de álcool, escolaridade, antecedente de ooforectomia ou de câncer são alguns fatores associados à intensidade das ondas de calor. Os dados do Study of Women's Health Across the Nation (SWAN), realizado nos Estados Unidos, demonstraram que a prevalência de ondas de calor apresenta diferenças segundo a cor/etnia. As ondas de calor foram mais comuns em mulheres afro-americanas (45,6%), seguidas por hispânicas (35,4%), caucasianas (31,2%), chinesas (20,5%) e japonesas (17,6%). Observou-se uma associação significativa entre índice de massa corpórea, tabagismo, atividade física, cor/etnia, estado menopausal e ondas de calor (Revista da Associação Médica Brasileira, 2007).

Segundo Ministério da Saúde - Brasil, a menopausa, marco do período climatérico, é a interrupção permanente da menstruação e o diagnóstico é feito de forma retroativa, após 12 meses consecutivos de amenorreia, ocorrendo geralmente entre os 40 e 50 anos de idade. A menopausa pode ocorrer de forma precoce, antes dos 40 anos, a chamada falência ovariana precoce. Muitas mulheres passam pelo climatério sem queixas, mas outras podem apresentar queixas diversificadas e com intensidades diferentes., algumas sendo transitórias e outras permanentes. A irregularidade menstrual é universal e as ondas de calor e suores noturnos também são bastante frequentes, típicos deste período. Recomenda-se abordagem humanizada destas mulheres, com o mínimo de intervenção e uso de tecnologias, já que o reconhecimento do climatério é essencialmente clínico e a maior parte das manifestações pode e deve ser manejada com hábitos de vida saudáveis como: atividade física, dieta favorável ao período e todas as medidas comportamentais e autocuidado possíveis. O envelhecer é um processo biológico, não patológico (Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília, 2008).

A inclusão da fitoterapia na Atenção Básica tem sido discutida em diversas oportunidades no Brasil, como em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, quando foi recomendada a introdução das práticas tradicionais de cura popular no atendimento público de saúde. Na atualidade, a legislação brasileira passou a incentivar a busca por novas alternativas terapêuticas para o tratamento de sintomas do climatério.

1.1 Conceito do Yin e Yang na terapia da Medicina Chinesa

A Medicina Chinesa é utilizada aproximadamente há 5000 anos atrás no oriente. Foi criada na China, sendo mais tarde incorporada ao arsenal terapêutico em outros países orientais.

O conceito Yin-Yang é provavelmente o mais importante da Teoria da Medicina Chinesa. Esse conceito, juntamente com o Qi,

tem definido a filosofia chinesa há séculos, sendo radicalmente oposta a filosofia ocidental.

Maciocia, 1996, 2001, refere que Yin Yang são opostos, mas nada é totalmente Yin nem Yang. Estes têm uma interação mútua, onde se verifica movimentos cíclicos com interação com a natureza. Assim pode-se ter fenômenos em Yin: o inferior, o frio, a Água, a matéria a contração, e em Yang: o superior, o quente, o Fogo, a energia, a expansão e o funcional. Um depende do outro para desempenhar suas funções, o sistema Yin depende do Yang para produzir Qi e o sangue (Xue) a partir da transformação dos alimentos. Já o sistema Yang depende do Yin para exercer sua função de nutrição originada do sangue (Xue) e da essência (Jing) armazenada pelo sistema Yin.

O Yin e Yang não são estáticos, mas se transformam um no outro: Yin pode transformar se em Yang e vice-versa. Esta mudança não acontece a esmo, mas somente em determinados estágios de desenvolvimento. Todos os sintomas e sinais podem ser analisados pela visão da Teoria Yin-Yang e cada modalidade de tratamento é baseada em 04 estratégias: tonificar o Yang, tonificar o Yin, eliminar o excesso do Yang e eliminar o excesso do Yin.

O Yin Yang, é o sinónimo de dualismo, de equilíbrio, de interdependência, de transformação. Quando se remete este equilíbrio para a Medicina Chinesa, está associado o equilíbrio do corpo humano e, para que haja esse equilíbrio, tem que ter presente o Yin Yang (Guoan Luo, et al., 2012; Legge, 2014).

Do ponto de vista patológico, Yin ou Yang podem ter alteração além do seu limite normal e levar ao desequilíbrio do oposto. Se a temperatura corporal aumentar devido a uma infecção, pode ocorrer secura e à exaustão dos Fluidos Corpóreos (Jin Ye). Esse aumento da temperatura (excesso de Yang) conduz ao consumo do Yin. São quatro situações diferentes de excesso de Yin ou Yang: Excesso de Yin, excesso de Yang, consumo do Yang e consumo do Yin (Maciocia, 2014).

1.2 Menopausa: ondas de calor na visão da Medicina Chinesa

As ondas de calor pode ser um dos sintomas mais incômodos e prejudiciais para as mulheres que está no período da menopausa. Baseando-se nas Teorias da Medicina Chinesa (Maciocia, 2000), a fitoterapia trata os desequilíbrios funcionais – drena os excessos e tonifica as deficiências. Como exemplos, podemos usar ervas frias para drenar o Calor e Fogo, usar ervas quentes para expulsar o Frio, usar ervas para tonificar deficiências de Yin, Yang, Xue ou Jing.

Pela perspectiva chinesa, os sintomas do climatério são geralmente causados por um declínio da Essência do Rim em seu aspecto Yin ou Yang; entretanto, dentro de uma patologia básica pode haver muitas variações de padrão, tais como: Deficiência do Yin do Rim, deficiência do Yang do Rim, Deficiência do Yin e do Yang do Rim, Deficiência do Rim e do Fígado com subida do Yang do fígado, Rins e coração não harmonizados, Acumulo de Muco e estagnação do Qi e Estase de sangue (Maciocia, 2014), portanto quando há ondas de calor, um dos sintomas da menopausa, geralmente ocorre deficiência do Yin do rim.

1.2.1 Menopausa: ondas de calor na visão da medicina ocidental

Os calores da menopausa, ou fogachos, são causados pela dilatação repentina dos vasos sanguíneos. São ondas térmicas que provocam suor intenso, que pode ser acompanhado de taquicardia, tontura, dor de cabeça e enjoo. A pele costuma

ficar ruborizada, principalmente na face. A mulher sente o corpo quente, mas sua temperatura continua normal, ao redor dos 36,5°C.

A Revista da Sociedade Norte-Americana da Menopausa (NAMS) fez um amplo estudo sobre o assunto. E concluiu que até 70% das mulheres em transição para a menopausa sofrem com ondas de calor, depressão, em diferentes níveis de intensidade. É um percentual elevado, que reforça a necessidade de as mulheres cuidarem com mais carinho desse período da vida. O percentual aumenta para 90% em mulheres que receberam quimioterapia e terapia hormonal antiestrogênica no período que antecede a menopausa. Os fogachos tornam-se perigosos para as pacientes porque reduzem a eficácia dos tratamentos com hormônios sintéticos.

1.3 Menopausa: ondas de calor, tratamento com fitoterapia chinesa

A finalidade da terapia de reposição hormonal é suprir a falta de hormônios que poderá utilizar a forma convencional ou tradicional em que se faz o uso de medicamentos sintéticos e a alternativa através de fitoterápicos. Estudos relataram que as mulheres que faziam uso de hormônios sintéticos apresentaram maior incidência na formação de células cancerígenas (Anjo, MRAS, 2010).

Modernamente muitas pesquisas são realizadas na china demonstrando sua eficácia terapêutica associadas a baixa taxa de efeitos colaterais. Atualmente a fitoterapia chinesa começa a ser mais divulgada mundialmente e, por consequência, mais utilizada, por todos os que procuram uma terapêutica alternativa ou complementar à Medicina Convencional (Keji e Hao, 2003).

Segundo a Fitoterapia chinesa, temos atualmente as seguintes classificações de substâncias conforme a sua característica energética: Propriedades térmicas: Quente; Morna; Fria; Fresca; Neutra. Os sabores: azedo; amargo; adstringente; aromático; doce; picante; salgado; suave. Suas direções: Ascendente; Descendente; Para dentro; Para fora; portanto nas síndromes de calor ou yang utilizamos plantas frias e frescas, já nas síndromes de frio ou yin utilizamos plantas quentes ou morna (Terapêutico Natural, 2020).

1.3.1 Fitos-hormônios

Existem vários tipos de fito-hormônios derivados de plantas medicinais, descrevo dois tipos já testado e aprovado cientificamente e muito usado mundialmente com bons resultados.

A avaliação e o diagnóstico do paciente de acordo com a metodologia da terapia chinesa é de grande importância para obtenção de sucesso no tratamento, juntamente com o conhecimento das plantas medicinais e suas características.

Estudos científicos realizados sobre os efeitos benéficos de hormônios derivados de plantas medicinais, têm-se mostrado bastante eficazes e muito mais seguros. Os fito-hormônios mais conhecidos e estudados na atualidade no Brasil são as Isoflavonas, presentes principalmente na soja (*Glycine max*) e a Amora Negra (*Morus Nigra*).

As Isoflavonas têm efeitos semelhantes aos estrógenos naturais do corpo e são muito apreciados por terem ações seletivas sobre os receptores de estrógenos localizados no cérebro, nos ossos e no sistema cardiovascular (coração e artérias). Por apresentarem uma ação quase nula sobre os receptores estrogênicos das mamas e do útero, é muito pequeno o risco de se desenvolverem tumores que crescem pelo estímulo hormonal.

Por outro lado, ao estimularem os receptores estrogênicos do sistema cardiovascular, eles auxiliam no controle dos sintomas do climatério, tais como as ondas de calor, os calafrios e a transpiração excessiva.

Na China é conhecida como Dan Dou Chi, *Semen Sojae Preparatum* ou Soja Preparada é a semente madura fermentada de *Glycine max*, que é uma erva anual pertencente à família Leguminosae conhecida na china como um fitoterápico chinês que auxiliam no controle dos sintomas do climatério comumente usado, que apareceu pela primeira vez em Mingyi Bie Lu por volta de 420-589 DC. *Glycine max* é também conhecida como soja e é uma leguminosa importante no mundo. É nativa do leste da Ásia e agora é amplamente distribuída em todo o mundo. De acordo com evidências arqueológicas, *Glycine max* foi plantado por mais de 5.000 anos. É rico em proteína vegetal e é uma cultura importante na China e nos Estados Unidos.

DÀN DÒU CHĪ - *Semen Soja e Praeparatum (Glycine Max)*

Parte utilizada: Sementes

Sabor: Doce, Amargo

Natureza: Frio, Quente

Canais: Pulmão, Estômago

Funções: libera ambos os padrões externos quentes ou frios, Yin deficientes, Elimina irritação, irritabilidade, inquietação, insônia.

Dosagem: 6 a 15g.

Morus Nigra que é amplamente utilizado em vários países, incluindo China, Coreia e Japão como um medicamento tradicional durante o período do climatério para aliviar os sintomas climatéricos e um estudo etnofarmacológico conduzido no Brasil confirmou que o uso de *Morus Nigra* pode tratar efetivamente os sintomas do climatério (Miranda, et al., 2010).

Em um estudo randomizados realizado por Costa et al., (2020) os resultados mostraram que os sintomas do climatério melhoraram significativamente no grupo denominados de grupo *Morus Nigra* neste experimento, as mulheres não apresentaram efeitos adversos ou alterações renais ou hepáticas após tratamento, no acompanhamento de 60 dias, elas relataram principalmente que experimentaram uma melhora geral dos sintomas após uma semana.

AMORA PRETA - *Morus Nigra*

Parte utilizada: Folhas (chá)

Sabor: Amargo, Doce

Natureza: Fria

Canais: Pulmão, Estômago, Rim e Fígado

Ação: Antioxidante

Função: Ajuda na diminuição dos sintomas da menopausa (ondas de calor), Colabora na prevenção de atividades cancerígenas, Melhora o trânsito intestinal, Melhora o sistema imunológico, Melhora a saúde da pele, cabelos e unhas, Ajuda na proteção do fígado entre outros.

Dosagem: 5 a 10g

Modernamente muitas pesquisas são realizadas na china demonstrando sua eficácia terapêutica associadas a baixa taxa de efeitos colaterais.

Atualmente a fitoterapia chinesa começa a ser mais divulgada mundialmente e, por consequência, mais utilizada, por todos

os que procuram uma terapêutica alternativa ou complementar à Medicina Convencional (Keji e Hao, 2003).

Na medicina oriental existe uma teoria que afirma ‘Semelhante aumenta semelhante,’ portanto nas síndromes de calor ou yang utilizamos plantas frias e frescas, já nas síndromes de frio ou yin utilizamos plantas quentes ou morna.

2 - MATERIAIS E MÉTODO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o tema da Fitoterapia Chinesa no tratamento das ondas de calor no período da menopausa, através do método de revisão da literatura, com objetivo específico de identificar seus benefícios fitoterápicos. Portanto surgiu a hipótese de como a fitoterapia chinesa contribui para a melhora das ondas de calor apresentada por mulheres saudáveis durante a menopausa.

Esse método tem a finalidade de reunir resultados sobre o tema em questão de maneira sistemática e ordenada e assim favorecer a disseminação do conhecimento para a efetivação das práticas em saúde através desta modalidade na utilização das substâncias chinesas no Brasil.

Ferramentas de pesquisa digital e físico: artigos, manuais, revistas, jornais e livros. Utilizado bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE, WIKIPÉDIA, BIREME, PUB MED, WORLD HEALTH ORGANIZATION, GOOGLE ACADÊMICO e KINDLE nas bibliografias brasileiras, espanholas, inglesas e chinesas.

3 - RESULTADO

Este estudo foi de grande valia para análise sobre a fitoterapia chinesa. As pesquisas e estudos mostram resultados positivos em relação à eficácia e segurança da terapia de reposição à base de hormônios derivados de plantas medicinais e seus efeitos benéficos. Esses têm-se mostrado bastante eficazes e seguro e já estão sendo aceito no mundo e por grande número de profissionais da saúde e pela população brasileira.

Sendo assim, vários estudos e pesquisas continuam sendo realizados para descoberta e testado cientificamente a eficácia de várias substâncias. Em especial citado neste estudo foram testado e aprovado as isoflavonas da soja como fonte natural de fito-hormônios e a Amora Preta (*Morus Nigra*).

Portanto, levando em conta a busca pelo tratamento de forma natural e seguro, esse método é uma área promissora no desenvolvimento de terapias fitoterápica. Está sendo e tem sido considerado um meio alternativo mais saudável no tratamento dos sintomas apresentados por mulheres nessa fase da vida.

Os critérios de busca e seleção do estudo foram: 60 achados, dentre eles foram selecionados 38, sendo que 17 artigos, 01 dissertação, 07 revistas, 02 jornais, 04 Manuais digitais nos idiomas Português, Inglês, Chinês e Espanhol, publicados em 1990 a 2022, período estendido por ser um tema escasso de informação, e 07 livros sendo 03 físicos e 04 digitais que respondessem à pergunta norteadora e o objetivo.

A escolha deu-se como base de análise à revisão da literatura científica do período passado e atual para fornecer discussão e resultado à prática terapêutica ainda em expansão no Brasil e no mundo, especialmente no que diz respeito ao uso dos fitoterápicos chineses no tratamento das ondas de calor para mulheres na fase da menopausa, evidenciando assim os seus benefícios. Critérios de busca nas bases de dados foram: SCIELO, LILACS, MEDLINE, WIKIPÉDIA, BIREME, PUB MED, WORLD HEALTH ORGANIZATION e GOOGLE ACADÊMICO, KINDLE, ocorreu com

a utilização dos descritores: fitoterapia, plantas medicinais chinesas, ondas de calor, menopausa, fitoterápico. Inicialmente, foi identificadas publicações, das quais, poucos eram da fitoterapia chinesa e os seus fito-hormônios, a grande maioria era da fitoterapia brasileira e menopausa na visão ocidental. A leitura foi realizada na íntegra visando garantir credibilidade das informações pesquisadas.

4 - DISCUSSÃO

A partir dos 40 anos a mulher já começa a sentir diferenças em sua saúde, onde se inicia a terceira fase da vida com perdas hormonais, que é descrito como período do climatério. E em muitas mulheres apresenta diversos sintomas como as ondas de calor, suores noturnos, insônia, depressão, irritabilidade, dentre outros. A finalidade da terapia de reposição hormonal natural é para suprir a falta desses hormônios sem efeito colateral e com qualidade de vida.

Através da revisão da literatura, percebe-se que vários pesquisadores, autores chegaram em um mesmo consenso sobre terapia natural de reposição hormonal, eficácia e benefícios, mesmo com visão diferente sobre métodos de tratamento. Também se discute a pouca divulgação, a desinformação e o não reconhecimento da população no passado não tão distante, do tratamento através da fitoterapia chinesa. Na atualidade se vê um pouco mais da inclusão e aceitação dos órgãos públicos e particulares no interesse do método de fitoterápicos chineses.

Mostram também através de estudos e pesquisas a prevalência de casos com sintomas do climatério na comparação com o país que faz mais uso de fitoterápicos.

A inclusão da fitoterapia na Atenção Básica tem sido discutida em diversas oportunidades no Brasil, como em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, quando foi recomendada a introdução das práticas tradicionais chinesas de cura popular no atendimento público de saúde (Sá, IM., 2012).

No Brasil, segundo estudo de base populacional, a prevalência de ondas de calor é de 70,3% em mulheres no climatério. Embora pareça ter como principal causa a deficiência estrogênica, as ondas de calor apresentam prevalência e intensidade que variam segundo características da população estudada, essa percentagem sai na frente em comparação aos outros países que aderem como tratamento a fitoterapia chinesa. As chinesas (20,5%) e japonesas (17,6%). Modernamente muitas pesquisas são realizadas na china demonstrando sua eficácia terapêutica associadas a baixa taxa de efeitos colaterais. (Revista da Associação Médica Brasileira, 2007).

Atualmente a fitoterapia chinesa começa a ser mais divulgada mundialmente e, por consequência, mais utilizada, por todos os que procuram uma terapêutica alternativa ou complementar à Medicina Convencional (Keji e Hao, 2003).

Na atualidade, a legislação brasileira passou a incentivar a busca por novas alternativas terapêuticas. Nos últimos anos, os fito-hormônios, substâncias de origem vegetal com características hormonais, surgiram para substituir a terapia de reposição hormonal, o que se deve ao anúncio dos riscos associados à terapia de reposição hormonal sintético para mulheres no climatério no ano de 2002, é uma mudança de percepção do público consumidor e laboratórios farmacêuticos a respeito das plantas medicinais (Livinalli A e Lopes LC., 2007).

Apesar dos desafios, muitos pesquisadores já demonstraram os benefícios da modalidade e praticamente não existem con-

traindações por ser muito baixa a taxa de haver efeito colateral portanto, ressalta Keji e Hao, 2003 é importante ter conhecimento da Medicina Chinesa para utilizar fitoterapia chinesa.

5 - CONCLUSÃO

A fitoterapia chinesa aos poucos vem se propagando, inclusive no Brasil nas redes públicas e particulares de saúde, a tendência é se tornar ainda mais comum, com a confiança, segurança e conhecimento desse método terapêutico, a população vai se reaproximar mais com a natureza para assim alcançar melhor qualidade de vida. E os benefícios são muitos, testado e aprovado cientificamente. As fitos são eficazes não só no tratamento de reposição hormonal, mas também na prevenção de diversas patologias e no cuidado com o uso exagerado de medicamentos. O mundo tem que ficar mais atento para as fitoterapias chinesas, estamos diante de um arsenal de substâncias preventivas, curativas sem efeito colateral e eficaz no resultado ao método tradicional da Medicina Chinesa, se assim for bem administrado e acompanhado por um profissional habilitado.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A menopausa e os fito-hormônios. Rio de Janeiro: Daniel Maciel Carneiro (atualização 08/2014; citado em 12/2022). Disponível em: <https://ayurveda.com.br/a-menopausa-e-os-fito-hormonios/>

Filho R, Luquis F, Yau M. Fitoterapia Chinesa: Guia de bolso. 1ª ed. São Paulo: EBMC, 2016, 415.

Filho R. Shen Nong / Classico de Materia Médica. 1ª ed. , Wilms S. São Paulo: EBMC, 2017. 402

Padilha M, Moreira L, Morais F, Araújo T, Silva G. Estudo farmacobotânico das folhas de amoreira-preta, *Morus nigra* L., Moraceae. 2010; 20: 621-626.

Sá I. "Fito-hormônios": ciência e natureza no tratamento do climatério. 2012; 22(4): 1503-1522.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma realidade no SUS. Revista Brasileira Saúde da Família. 2008; 9: 70-76.9

Livinalli A, Lopes LC. Avaliação das prescrições de isoflavonas para mulheres no climatério em cidade de médio porte do estado de São Paulo. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, 2007; 28: 185-191.

Anjo, MRAS. Menopausa em Revista: discursos praticados pela revista Maria em torno da menopausa. Dissertação – Universidade Aberta de Lisboa. 2010. 8-210. <http://hdl.handle.net/10400.2/1568>.

Natureza: Nutrição, Fitoterapia, Plantas Mediciniais, Terapias Complementares e Saúde! Brasil: Fitoterapia Chinesa. Brasil: Terapêutico Natural. (citado em 12/2022). Disponível em: <https://www.terapeuticonatural.com/2020/05/fitoterapia-chinesa-mtc.html>

Terapia de Reposição com Estrogênio x Terapia de Reposição Estrogênio/Progesterona Brasil: Equipe Oncoguia (atualização 02/2016; citado em 08/2022). Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/terapia-de-reposicao-com-estrogenio-x-terapia-de-reposicao-estrogenio-progesterona/8333/971/>

Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. 1ª ed. Brasília: MS/CGDI, 2016, 230.

Climatério sob a visão da Medicina Tradicional Chinesa.

Brasil: Mastrorocco D. (atualização 2007; citado em 08/2022) Disponível em: <http://www.medicinabiologica.com.br/acupuntura.asp>

Conceito científico da Acupuntura: uma comparação entre a medicina chinesa e a ocidental. São Paulo: Hong JP; Teixeira MJ; Imamura ST; Pastor EH; Fen CH. (atualização 2010; citado em 12/2022). Disponível em: <https://www.ceimec.com.br/acupuntura/conceito-cientifico-acupuntura/>

Brett KM, Keenam NL. Complementary and alternative medicine use among midlife women for reasons including menopause in the United States: 2002. 2007; 14(2): 300-307.

Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília: Ministério da Saúde. (atualização 2008; citado em 08/2022). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

Research on the menopause in the 1990s: Report of a WHO Scientific Group. Geneva: World Health Organization. (atualização 1994; citado em 08/2022). Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_866.pdf

Manual de orientação em climatério. Rio de Janeiro: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (atualização 2010; citado em 08/2022). Disponível em: http://febrasgo.luancomunicacao.net/wpcontent/uploads/2013/05/Manual_Climaterio.rar

Serrao C. (Re)pensar o climatério feminino. Análise Psicológica. 2008; 26(1): 15-23.

Maciocia G. Los Fundamentos de la Medicina China. 1ª ed. Espanha: Gaia, 2015, 1336.

Lorenzi D, Catan L, Moreira K, Ártico G. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009; 62(2): 287-293.

Freitas ER, Barbosa AJG. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2015; 67(3), 112-124.

Yuan CS, Bieber EJ, Bauer BA. Traditional Chinese Medicine. Florida: CRC Press - Taylor & Francis Group. 2011, 328.

Souza A, Junior O, Ribeiro J, Mendonça J, Melo J, Araujo T. A utilização de fitoterápicos no manejo de mulheres no climatério/menopausa. RSD. 2020; 9(9): 1-24

Fitoterapia. Brasil: Wikipédia. (atualização 2018; citado em 08/2022). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fitoterapia>.

Fitoterapia Chinesa: O que é, como funciona e para que serve. São Paulo: Dra. Portioli CY. (atualização 04/2022; citado em 08/2022). Disponível em: <https://www.ceimec.com.br/acupuntura/fitoterapia-chinesa/>

Auteroche B, Navailh P. O Diagnostico na Medicina Tradicional Chinesa. 1ª ed. São Paulo: Editora Andrei, 1992, 422.

Rocha B, Pereira M, Carneiro J. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. 2018; 16(1): 16-25

Menopausa e Climatério. Brasil: Dr. Varella D. (atualização 09/2020; citado em 06/2022). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/menopausa-e-climaterio/>

Sá D, Neto AP, Conde D, Pedro AO, Oliveira S, Paiva L. Fatores associados à intensidade das ondas de calor em mulheres em climatério. Revista da Associação Médica Brasileira. 2006; 52(6): 413-418.

Sá D, Neto AP, Conde D, Pedro AO, Oliveira S, Paiva L. Fatores associados às ondas de calor em mulheres climatéricas: inqué-

rito populacional domiciliar. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2004; 26(10): 765-771.

Ondas de Calor x Menopausa. Brasil: Instituto Oncoguia. (atualização 02/2016; citado em 07/2022). Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/ondas-de-calor-x-menopausa/8338/971/>

Tierra M, Tierra L. Chinese Traditional Herbal Medicine: Diagnosis and Treatment. Vol. 1. Inglaterra: Lotus Press, 1998, 408.

Tierra M, Tierra L. Chinese Tradicional Medicine: Materia Medica and Herbal Resource. Vol. 2. Inglaterra: Lotus Press, 1998, 440

Luo G, Wang Y, Liang Q, Liu Q. Systems Biology for traditional Chinese Medicine. 1ª ed. Nova Jersey: John Wiley e Sons, Inc., 2012, 512.

Legge D. Yin and Yang Surfaces: An Evolutionary Perspective. Journal of Acupuncture and Meridian Studies. 2014; 7(6): 281-290.

Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa. 1ª ed. Brasília: Editora MS, 2008, 192.

Risks and benefits of estrogen plus progestin in healthy postmenopausal women: principal results from the Women's Health Initiative randomized controlled trial. Estados Unidos: Rossouw JE, Prentice RL, Lacroix AZ, Kooperbeg C, Stefanick ML, Jackson ML, et al. (atualização 07/2002; citado em 12/2022). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12117397/>



Antonia Facundo do Nascimento Faria - Enfermeira, Bacharel pela Universidade Ítalo Brasileiro e Pós-Graduada Lato Sensu/ Especialização em Gestão em Saúde: Adm. Hospitalar, Saúde Pública e Programa de Saúde da Família, Pós-Graduação Lato Sensu /Curso Integrado de Especialização em Acupuntura e Eletroacupuntura pelo SJT (São Judas Tadeu) e ABACO/CBA- (Colégio Brasileiro de Acupuntura e Medicina Chinesa).

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Tradição e Modernidade, Você encontra na Faculdade EBRAMEC!



► CURSOS DE:

- Graduação
- Pós-Graduação
- Formação Profissional
- Extensão Universitária

Informações:

(11) 97341-9036

www.ebramec.edu.br



Sistema dos Cinco Canais Zang do Mestre Tung e Aplicações Clínicas

Original em: <https://acupuncturetoday.com/article/32446-master-tungs-five-zang-channel-system-and-clinical-applications>

Master Tung's Five Zang Channel System and Clinical Applications

Chuan-Min Wang, DC, LAc; Steven Vasilakis, Lac

Tradução: Prof. Vanderlei Nascimento, Acupunturista, Supervisor de Ambulatório e Membro do Corpo Docente da Faculdade EBRAMEC, Membro do Grupo Especial Discipulado Kan Li

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

A Acupuntura de Tung era originalmente uma tradição oral bem guardada que foi transmitida exclusivamente dentro da família Tung. Mestre Tung Ching-Chang quebrou essa tradição e aceitou seu primeiro discípulo fora da família em 1962 em Taipei, Taiwan, há mais de 48 anos. Desde então, o sistema do Mestre Tung ganhou enorme impulso e popularidade. Atualmente é uma das mais procuradas e conceituadas escolas de acupuntura, caracterizada por sua simplicidade, facilidade de uso e grande eficácia clínica.

Embora a acupuntura de Tung seja famosa por seu conjunto único de pontos de acupuntura, os pontos únicos são apenas parte de um quadro muito maior. A acupuntura de Tung é um sistema completo que inclui seus próprios canais, pontos únicos, métodos diagnósticos e técnicas de agulhamento. Além disso, a acupuntura de Tung é baseada em um sistema de órgãos e vísceras que é exclusivo do sistema Tung e diferente dos 14 canais tradicionais da acupuntura. O sistema de cinco canais, no entanto, não é amplamente conhecido, pois foi obscurecido na maior parte da literatura sobre a acupuntura de Tung. Felizmente, dois documentos inéditos demonstram claramente como o Mestre Tung utilizou esse sistema de canais no diagnóstico e tratamento de doenças.

Textos clássicos e primeiros escritos da acupuntura de Tung

Em relação aos antigos escritos de seus ancestrais, o Mestre Tung explicou: "É muito triste que os livros originais de Acupuntura de Tung tenham sido destruídos na guerra na era de meu ancestral. Felizmente, eu memorizei a chave secreta desse sistema, que foi transmitida por tradição oral familiar. Depois de mais de 300.000 casos clínicos, a eficácia da Acupuntura de

Tung é confirmada completamente.

Até recentemente, os únicos trabalhos escritos disponíveis para nós pelo Mestre Tung eram a publicação de 1973 intitulada "Tung's Acupuncture, Its Regular Channels & Unique Points" e os dois artigos intitulados "Treatment Record of Stroke of President Lon Nol of Republic Khmere", que foram publicados pelo Mestre Tung em 1971 e 1972. Felizmente, dois outros trabalhos intitulados "Tung's Acupuncture, Its Regular Channels & Unique Points" e "Ching-Chang's Points & Clinical Cases", foram lançados pelo discípulo do Mestre Tung, Sr. Yuan, Kou -Ben em 2008. O documento anterior foi editado pelo Mestre Tung e inclui comentários e experiências de aprendizado do Sr. Yuan. O último foi editado pelo Dr. Chen, Du-Ren; que foi um famoso médico da Medicina Chinesa antes de se tornar discípulo direto do Mestre Tung em 1964.

Ao ensinar seu sistema, o Mestre Tung decidiu usar a terminologia médica ocidental moderna em vez dos conceitos tradicionais chineses, porque a medicina ocidental era mais aceita naquela época. No prefácio de sua publicação de 1968, Mestre Tung declarou: "Utilizei a linguagem moderna para escrever este livro para defender a quintessência da cultura chinesa e tratar doenças mais graves e persistentes.

É por isso que há uma seção de anatomia no livro do Mestre Tung que lista vários nervos nas descrições dos pontos. Mestre Tung usou o termo "nervo" para relacionar as informações relativas ao sistema de cinco canais zang. Curiosamente, o termo "nervo" não aparece no documento mais antigo de 1964, apenas o termo "canal". Por exemplo, o Mestre Tung disse: "Todas as doenças do canal do coração são efetivamente tratadas pelo Centro do Ombro e o Caminho do Céu". na seção de anatomia, o Centro do Ombro é classificado como parte do "nervo rami-

ficado do coração” e o Caminho do Céu como parte do “nervo comum do coração”.

O Sistema dos Cinco Canais Zang e o Diagnóstico Palmar

Todos os pontos do Mestre Tung são classificados de acordo com os cinco elementos (wu xing) e o sistema de canais dos cinco zang (wu zang). Por exemplo, na acupuntura de Tung, os pontos localizados nas costas são distribuídos em cinco linhas. As cinco linhas nas costas são divididas em regiões superior, média e inferior. Cada região tem sua própria classificação de cinco elementos. Os pontos de fogo são usados para tratar doenças relacionadas ao coração; Os pontos de terra tratam distúrbios relacionados ao baço; o metal trata problemas relacionados ao pulmão; pontos de água tratam doenças relacionadas aos rins; e os pontos de madeira tratam problemas relacionados ao fígado.

O diagnóstico palmar do Mestre Tung também se baseia nos cinco elementos e no sistema dos cinco canais zang. Por exemplo, a linha do dedo indicador até P10 é o canal do pulmão; do dedo médio ao PC8 está o canal do coração; do dedo anular até a dobra do pulso estão os canais do fígado e do baço; e do dedo mínimo até a prega do pulso e o lado ulnar da palma é o canal do rim. Mestre Tung formulou um diagnóstico principalmente observando anormalidades na palma, como um vaso azulado, vermelhidão ou descoloração. Desta forma, ele foi capaz de determinar a causa raiz da doença, com base nos cinco canais zang. Mestre Tung resumiu isso da seguinte forma: “Se o diagnóstico for exato, a localização dos pontos for precisa e a técnica da agulha for hábil, o resultado será rápido e bem-sucedido”. Nenhuma outra escola de acupuntura pode superar sua eficácia.

Na prática, o diagnóstico palmar do Mestre Tung pode ser combinado com o patomecanismo dos cinco zang do Nei-Jing e o diagnóstico dos cinco zang do Nan-Jing. Desta forma, o diagnóstico será exato e o método de seleção de pontos de acordo com os canais doentes fornecerá resultados excepcionais. A seguinte citação do Nei Jing fornece algumas informações sobre o patomecanismo dos cinco zang:

“Todas as doenças de vento [caracterizadas por] tremores e tonturas estão associadas ao fígado; todas as doenças de frio [caracterizadas por] adstringência e contração estão associadas ao rim; todas de qi [doenças caracterizadas por] opressão e estagnação estão associadas ao pulmão; todas de umidade [doenças caracterizadas por] inchaço e plenitude estão associadas ao baço; todas as [síndromes caracterizadas por] dor, coceira e feridas estão associadas ao coração.”

Estudos de Caso Iniciais do Mestre Tung

A seguir, vários estudos de caso do Mestre Tung.

Em um estudo de caso sobre doença pericárdica, Mestre Tung observou: “Um paciente queixou-se de distensão severa e sensação de queimação estendendo-se do apêndice xifóide até VC13”. Examinando cuidadosamente a palma da mão do paciente, Mestre Tung diagnosticou a condição como doença pericárdica. Para tratar esta condição, ele aplicou apenas uma agulha no ponto da linha central da coxa. A paciente se sentiu confortável imediatamente. Foi maravilhoso!

Ao observar mudanças na linha do canal cardíaco da palma da mão, o Mestre Tung determinou que o paciente sofria de

doença pericárdica. Ele então selecionou um ponto na linha central da coxa, que é o canal do coração do sistema Tung. O ponto único que o Mestre Tung selecionou para tratar esta condição foi o Caminho Celestial. Isso demonstra a eficácia do diagnóstico palmar do Mestre Tung em determinar qual canal e pontos selecionar para tratamento.

Certa vez, o Mestre Tung tratou um caso de poliomielite usando os seguintes pontos: Centro do Ombro (Jian Zhong 44.06), Nuvem Branca (Yun Bai 44.11) e Curva Inferior (Xia Qu, 44.15). O paciente sofria de poliomielite há quatro anos e milagrosamente conseguiu andar após 30 tratamentos. O Sr. Fan, Zhong, um dos discípulos do Mestre Tung, explicou: “O centro do ombro pertence ao canal do coração; o lado radial inferior, Nuvem Branca (Yun Bai 44.11), pertence ao canal do pulmão; e o lado ulnar inferior, a Curva Inferior, pertence ao canal do fígado”.

De acordo com os 14 canais tradicionais, o Centro do Ombro está localizado no canal San Jiao, a Nuvem Branca está no canal pulmonar e a Curva Inferior está localizada no canal do intestino delgado. Mas, de acordo com o sistema de canais de Tung, o Centro do Ombro pertence ao canal do coração, o que significa que o qi do coração se conecta ao qi do fogo ministerial do san jiao. A Nuvem Branca pertence ao canal do pulmão de Tung, o que significa que o qi do pulmão se conecta ao qi do intestino grosso. E a Curva Inferior pertence ao canal do fígado de Tung, o que significa que o qi do fígado se conecta ao qi do intestino delgado.

Em um estudo de caso sobre doença do nervo cerebral, o Mestre Tung disse: “Um paciente não conseguia segurar um objeto devido às mãos trêmulas. O diagnóstico de seu médico foi de doença do nervo cerebral e foi sugerido que ele se submetesse a uma operação. Em vez disso, o paciente me convidou para tratar sua condição. Meu diagnóstico foi doença do canal cardíaco e o tratamento foi focado no canal cardíaco. Apliquei agulhas na Reunião Central (Zhen Hui 1010.01) e Reprime o Silêncio (Zhen Jing 1010.08) duas vezes, e seu tremor condição diminuiu”.

Encontro Rigoroso (Zhen Hui 1010.01) é Bai Hui (VG20) do sistema de 14 canais, e Reprime o Silêncio (Zhenjing 1010.08) é 0,3 cun acima do Yin Tang. Na seção de anatomia do livro-texto do Mestre Tung, esses dois pontos são classificados como relacionados ao “nervo cerebral”. Na Medicina Chinesa, o cérebro (cerebrum) é a casa do espírito e o coração é a sala do espírito. Como o Mestre Tung diagnosticou a “doença cerebral” como “doença do canal do coração”, podemos concluir que o “nervo cerebral” também pertence ao canal do coração no sistema de Tung.

Conclusão

Armado com a sabedoria herdada de seus ancestrais, Mestre Tung reconstruiu a arte de sua família e a expandiu amplamente. A acupuntura de Tung não é apenas uma coleção de pontos experienciais; é uma tradição completa de acupuntura que antecede o sistema tradicional de 14 canais. A origem e o princípio de cada um dos pontos do Mestre Tung seguem a lei dos cinco elementos (wu xing) e dos cinco canais zang (wu zang). Cada ponto tem seu próprio caminho que se conecta diretamente aos cinco zang (e seis fu). Por exemplo, Liberação do Céu (88.01, Tong Guan) conecta-se diretamente ao coração; Centro dos Quatro Cavalos (88.17, Si Ma Zhong) conecta-se diretamente ao pulmão; O Caminho do Rim (88.09, Tong Shen) conecta-se diretamente ao rim; e Amarelo Brillhante (88.12,

Ming Huang) conecta-se diretamente ao fígado.

As traduções para o inglês dos textos do Mestre Tung geralmente usam o termo “área de reação” para relacionar as informações relativas aos cinco canais zang. Na verdade, esse termo não é preciso e foi escolhido porque não há equivalente ocidental para os chamados “nervos” listados na anatomia do Mestre Tung. Além disso, na maioria dos textos de acupuntura de Tung disponíveis em inglês, os autores acrescentaram designações anatômicas ocidentais adicionais, inexistentes nas obras originais do Mestre Tung. Embora interessante de uma perspectiva médica ocidental, essa direção de estudo obscurece ainda mais o funcionamento interno do sistema familiar Tung.

Devemos ao Mestre Tung uma enorme gratidão por seu longo compromisso, dedicação e disposição para ensinar. Sem ele, esta profunda arte da acupuntura teria se tornado um tesouro perdido da medicina chinesa, inacessível às gerações futuras.

Referências

Kou Ben Yuen. Tung’s Acupuncture Institute Album. Taipei: Self Published; 1976.

Ching-Chang Tung. Tung’s Acupuncture, Its Regular Channels & Unique Points (Note). Taipei: Self Published; 1968.

Du-Ren Chen. Chin-Chang Points & Clinical Cases (Note). Taipei: Self Published; 1964.

Ching-Chang Tung. Tung’s Acupuncture, Its Regular Channels & Unique Points (Textbook). Taipei: Shin Ya Press; 1973.

Zhaoguo Li & Xiru Liu trans. & edited. Yellow Emperor’s Canon of Medicine Plain Conversation III. (Chinese-English). Xi’an: World Publishing Co.; 2005. p.1216-1219

AUGUST 2011



Formação e Pós-Graduação ACUPUNTURA na 1ª Faculdade de Medicina Chinesa do Brasil !



Whatsapp: (11) 97341-9036

www.ebramec.edu.br

Unidade São Paulo, ABC e por todo Brasil!



Acesso irrestrito
VITALÍCIO

Novo curso 100% online

Dimensões do Wuwei

Teoria e prática da Não-ação taoista

com o Prof. Gilberto Antônio Silva

Aprenda e pratique um dos principais fundamentos do Taoísmo através de um conceito inédito - as Dimensões da Não-ação, e aplique esse conhecimento em sua vida e nas técnicas que pratica, imediatamente!

Um curso para toda a sua vida!



- ✓ Didática exclusiva
- ✓ Sem necessidade de pré-requisitos
- ✓ Acesso **vitalício** - veja e reveja quantas vezes quiser
- ✓ Estude em sua casa ou onde desejar
- ✓ Tire dúvidas sempre que precisar
- ✓ Aplique imediatamente em sua vida!

Alguns temas abordados:

- A Não-ação em várias culturas
- Análise do Daodejing
- Estudo das Dimensões
- Meditação
- Artes Marciais
- I Ching
- Aplicações práticas
- Exercícios simples e muito mais

Autor do livro
Os Caminhos do Taoísmo



saiba mais

<https://go.hotmart.com/U78982586S>

Formação e Pós-Graduação

FITOTERAPIA CHINESA

D I G I T A L



Coordenador do Curso

Dr. Reginaldo Filho, PhD

Whatsapp: (11) 97341-9036

Rua Visconde de Parnaíba, 2727

Bresser Mooca - São Paulo - SP

www.ebramec.edu.br

Pesquisas em Medicina Chinesa: Acupuntura Xingnao Kaiqiao

Tradução Grupo Especial Discipulado Kan Li (nomes em ordem alfabética): Ana Regina Nunes Tanganeli; Arnaldo Couto; Carla Cristina Janjacom; Eduardo Vicente Jofre; Eliana Harue Endo; Fabiana Aparecida Conte; Felipe Paixão Marcondes; José Jorge Rebello Neto; Luiz Gustavo Galano; Miguel Gomes Neto; Paulo Henrique Fernandes de Oliveira; Rodrigo Mantorval; Sidney Moura Ferreira; Suelen Stefania Pxanticosusque; Vanderlei Luis do Nascimento

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Acupuntura Xingnao Kaiqiao combinada com injeção de cloreto de sódio butilftalida no tratamento do infarto cerebral agudo e seu efeito nos níveis séricos de malondialdeído, superóxido dismutase e glutatona peroxidase

Cui J, Jia H. Xingnao Kaiqiao Acupuncture Combined with Butylphthalide Sodium Chloride Injection in the Treatment of Acute Cerebral Infarction and Its Effect on the Levels of Serum Malondialdehyde, Superoxide Dismutase, and Glutathione Peroxidase. Evid Based Complement Alternat Med. 2022 Aug 26;2022:5990203. doi: 10.1155/2022/5990203. PMID: 36062178; PMCID: PMC9439922.

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo é explorar o efeito terapêutico da acupuntura Xingnao Kaiqiao combinada com injeção de cloreto de sódio butilftalida no infarto cerebral agudo e seu efeito nos níveis séricos de malondialdeído (MDA), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GSH).

Métodos: 120 pacientes com infarto cerebral agudo, atendidos em nosso hospital de março de 2020 a março de 2022 e que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram divididos em dois grupos. O grupo controle foi tratado com injeção de cloreto de sódio butilftalida e o grupo de estudo foi tratado com acupuntura Xingnao Kaiqiao combinada com injeção de cloreto de sódio butilftalida.

Resultados: Após o tratamento, os níveis de neurotransmissores, o TTP (tempo de pico de fluxo sanguíneo) e RI (índice de resistência) e MDA em ambos os grupos diminuíram, e os valores de Qmean (fluxo sanguíneo médio), CBV (volume sanguíneo cerebral) e os níveis de SOD e GSH aumentaram, e as mudanças de índice no grupo de estudo foram mais significativas do que aqueles no grupo de controle ($P < 0,05$). Após o tratamento, a pontuação do NIHSS e a pontuação da síndrome dos dois grupos

diminuíram, a pontuação do MMSE aumentou, a pontuação do NIHSS e a pontuação da síndrome do grupo de estudo diminuíram mais significativamente do que a do grupo controle, e a pontuação do MMSE aumentou mais significativamente do que a do grupo de controle ($P < 0,05$). Em termos de eficácia clínica, a taxa efetiva total do grupo de estudo foi maior do que a do grupo controle ($P < 0,05$).

Conclusão: Acupuntura Xingnao Kaiqiao combinada com injeção de cloreto de sódio butilftalida é eficaz em pacientes com infarto cerebral agudo. Pode melhorar o nível de neurotransmissores e a perfusão do fluxo sanguíneo cerebral e inibir a expressão anormal de MDA, SOD e GSH.

Acupuntura Xingnao Kaiqiao na promoção do despertar a consciência em crianças com lesão cerebral recente por trauma

Wu J, Wu LL, Wang YJ, Wang Y, Li Q. [Xingnao Kaiqiao acupuncture on promoting wake-up of consciousness disorder in children with early severe traumatic brain injury]. Zhongguo Zhen Jiu. 2023 Mar 12;43(3):277-81. Chinese. doi: 10.13703/j.0255-2930.20220524-k0007. PMID: 36858388.

Resumo

Objetivo: Observar o efeito de despertar a consciência e a segurança da acupuntura Xingnao Kaiqiao (despertar o cérebro e abrir os orifícios) em distúrbios de consciência em crianças com traumatismo cranioencefálico grave recente (TCG) em comparação com o tratamento da Medicina Ocidental.

Métodos: um total de 62 crianças com TCG foram divididas aleatoriamente em um grupo de observação (31 casos, 1 abandono no estudo) e um grupo de controle (31 casos, 1 abandono no estudo).

O grupo de controle foi tratado com terapia de reabilitação

rotineira (6 vezes por semana durante 30 dias) e administração intravenosa de glicosídeo de encéfalo bovino e injeção de ignotina (uma vez ao dia por 28 dias).

Com base no tratamento do grupo de controle, o grupo de observação foi tratado com acupuntura Xingnao kaiqiao em PC6 (neiguan), VG26 (shuigou), VG24+ (yintang), VG20 (baihui), BA6 (sanyinjiao), E36 (zusanli), etc., e pontos de acupuntura adicionais de acordo com os sintomas clínicos, uma vez ao dia, 6 vezes por semana durante 30 dias.

A escala de coma de Glasgow (GCS), escala de recuperação de coma revisada (CRS-R) e índice de Barthel modificado (MBI) foram avaliados antes do tratamento e 10, 20 e 30 dias após o início do tratamento.

As ondas do eletroencefalograma (EEG) antes e depois do tratamento foram observadas nos dois grupos, e a segurança do tratamento foi avaliada.

Resultados: Depois de 10, 20 e 30 dias de tratamento, os índices de GCS, CRS-R e MBI nos dois grupos aumentaram em comparação com os índices obtidos no início do tratamento ($P < 0,05$), e os do grupo de observação foram maiores do que o grupo de controle ($P < 0,05$). Não ocorreram eventos adversos ou reações adversas nos dois grupos durante o tratamento.

Conclusão: Em comparação com o tratamento da Medicina Ocidental, a acupuntura Xingnao Kaiqiao desempenha um papel notável no despertar de crianças com TCG recente, pode melhorar os níveis de consciência e a qualidade de vida de vida, além de ser segura e eficaz.

Método de Acupuntura Xingnao Kaiqiao combinado com Três Agulhas Temporais no tratamento do AVC Isquêmico Agudo

Song Z, Huang Q, Guo Y, Song X, Zhang X, Xiao H. Xingnao Kaiqiao Acupuncture Method Combined with Temporal Three-Needle in the Treatment of Acute Ischemic Stroke: A Randomized Controlled Trial. *Comput Intell Neurosci*. 2022 Jun 29;2022:8145374. doi: 10.1155/2022/8145374. PMID: 35814561; PMCID: PMC9259275.

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo foi investigar a diferença da efetividade clínica de dois métodos de acupuntura no tratamento do AVC agudo isquêmico (AVCI agudo) e fornecer mais comprovações médicas baseadas em evidências da eficácia da acupuntura na reabilitação do AVC.

Métodos: Nós realizamos um estudo cego, aleatório e controlado, com avaliador de resultados e analista de dados. Setenta e dois participantes foram distribuídos aleatoriamente entre o grupo de observação e o grupo controle, numa taxa de alocação de 1:1 através da geração de uma tabela de números aleatórios. O grupo de observação recebeu o método de Acupuntura “Xingnao kaiqiao” combinado com o método “Três Agulhas Temporais” e o grupo controle recebeu acupuntura convencional “Acupuntura Craniana” combinada com o método de Acupuntura Sistemica Tradicional. O tratamento aconteceu uma vez ao dia, durante uma semana e foi realizado por acupunturistas treinados. Ambos os grupos foram submetidos a prevenção secundária de infarto cerebral e receberam acompanhamento por 3 meses. Após 1 semana de intervenção com acupuntura as

mudanças na pontuação do NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale), a alteração percentual e a alteração absoluta das pontuações NIHSS, MBI (Índice de Barthel Modificado) e a taxa de MBI ≥ 80 foram observadas nos dois grupos. Após 3 meses de acompanhamento o mRS (Modified Ranking Scale) e a eficácia clínica dos dois grupos foi comparada.

Resultados: A taxa aparente de eficácia do grupo de observação foi 63,9% mais alta que 19,4% do grupo controle, e a diferença foi significativa ($P < 0,05$). Após o tratamento as pontuações do NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale), a alteração percentual e a alteração absoluta das pontuações NIHSS no grupo de observação tiveram uma redução significativa quando comparadas ao grupo controle (todos $P < 0,05$). O MBI no grupo de observação aumentou significativamente mais que no grupo controle ($P < 0,05$), mas a taxa de MBI ≥ 80 nos dois grupos não foi significativamente diferente ($P > 0,05$). Após 3 meses de acompanhamento, as frequências da pontuação do mRS do grupo de observação, não foram estatisticamente diferente das do grupo controle ($P > 0,05$). A taxa de pontuação do mRS de 0-1 no grupo de observação e no grupo controle foram 55,6% e 38,9%, e não houve diferença significativa entre eles ($P < 0,05$).

Conclusão: Comparado com a “Acupuntura Craniana” combinada com a “Acupuntura Sistemica”, o método de acupuntura “Xingnao kaiqiao” combinado com o método “Três Agulhas Temporais” apresentou uma superioridade na melhoria do déficit neurológico, na limitação funcional potencial e na pontuação das atividades básicas da vida cotidiana. Quanto a taxa de independência das atividades da vida cotidiana e o bom prognóstico dos 3 meses, não houveram diferenças estatísticas.

Observação clínica do efeito terapêutico na tontura isquêmica da circulação posterior tratada com acupuntura “xiao xingnao kaiqiao”

Dong H, Zhang JM, Hu W, Ni GX. [Clinical observation of the therapeutic effect on posterior circulation ischemic vertigo treated with “xiao xingnao kaiqiao” acupuncture]. *Zhen Ci Yan Jiu*. 2020 Aug 25;45(8):652-6. Chinese. doi: 10.13702/j.1000-0607.190771. PMID: 32869576.

Resumo

Objetivo: Observar o efeito clínico de curto e longo prazo na vertigem isquêmica da circulação posterior tratada com acupuntura “xiao xingnao kaiqiao” (despertar o cérebro e abrir os orifícios - menor) e explorar seu mecanismo de efeito.

Métodos: Noventa pacientes com vertigem isquêmica da circulação posterior foram divididos aleatoriamente em um grupo de tratamento e um grupo de controle, 45 casos em cada grupo. Os pacientes dos dois grupos foram todos tratados com base na medicina neurológica. No grupo controle, o Cloridrato de Flunarizina foi prescrito para administração oral (5 mg, uma vez ao dia, por 21 dias no total). No grupo de tratamento, a acupuntura de “xiao xingnao kaiqiao” foi fornecida em Yintang (EX-HN3), Neiguan bilateral (PC6), Sanyinjiao bilateral (BA6), Baihui (VG20), Fengchi bilateral (VB20), Wangu bilateral (VB12) e Tianzhu bilateral (B10). As agulhas foram retidas por 30 min, uma vez ao dia por 21 dias no total. Foram observadas as mudanças no escore de tontura da Medicina Chinesa, e as mudanças na velocidade média do sangue (Vm) da artéria vertebral esquerda

(AVE), da artéria vertebral direita (RVA) e da artéria basilar (BA) como assim como o índice de pulsatilidade vascular (IP) foram monitorados e determinados por Doppler transcraniano (DTC). Além disso, a taxa de recorrência foi acompanhada após 3 meses para avaliar os efeitos clínicos a longo prazo.

Resultados: Após o tratamento, a taxa efetiva total do grupo de tratamento foi de 91,11% (41/45) e 75,56% (34/45) no grupo controle. A taxa efetiva total no grupo de tratamento foi maior do que no grupo de controle ($P < 0,05$). Comparado com seu próprio pré-tratamento, os escores de vertigem da Medicina Chinesa foram reduzidos no grupo de tratamento ou no grupo de controle após o tratamento ($P < 0,05$) e o escore no grupo de tratamento foi menor do que no grupo de controle ($P < 0,05$). Comparado com seu próprio pré-tratamento, Vm e PI foram todos melhorados após o tratamento em ambos os grupos ($P < 0,05$). Após o tratamento, as melhorias em Vm e PI de LVA, RVA e BA no grupo de tratamento foram melhores do que no grupo de controle ($P < 0,05$). No seguimento após 3 meses, a taxa de recorrência foi de 19,51% (8/41) no grupo de tratamento e foi de 50,00% (17/34) no grupo controle. A taxa de recorrência no grupo de tratamento foi menor do que no grupo controle ($P < 0,05$).

Conclusão: A acupuntura “Xiao xingnao kaiqiao” obviamente alivia os sintomas clínicos da vertigem isquêmica da circulação posterior. O mecanismo da acupuntura está potencialmente relacionado com seus efeitos na melhora do Vm e PI de LVA, RVA e BA, bem como na melhora do suprimento sanguíneo do tecido cerebral.

Uma visão geral das evidências para orientar a tomada de decisões em terapias de acupuntura para recuperação precoce após AVC Isquêmico Agudo.

Wang L, Chi X, Lyu J, Xu Z, Fu G, Liu Y, Liu S, Qiu W, Liu H, Liang X, Zhang Y. An overview of the evidence to guide decision-making in acupuncture therapies for early recovery after acute ischemic stroke. *Front Neurol.* 2022 Oct 13;13:1005819. doi: 10.3389/fneur.2022.1005819. PMID: 36313493; PMCID: PMC9608668.

Resumo

A acupuntura é uma técnica comprovada da Medicina Chinesa (MC) para Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AIS).

Objetivo: O objetivo desse artigo, foi de ter uma visão geral, resumir e avaliar as evidências das revisões sistemáticas (SRs) atuais de acupuntura para recuperação precoce após AVC Isquêmico Agudo (AIS).

Métodos: Realizamos uma busca abrangente por RSs de acupuntura para AIS em sete bancos de dados eletrônicos até 23 de maio de 2022. Dois revisores selecionaram independentemente RSs, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica usando a Avaliação de Múltiplas Revisões Sistemáticas 2 (AMSTAR 2), e classificou a certeza da evidência usando a classificação de recomendações, avaliação, desenvolvimento e avaliação (GRADE).

Resultados: Sete RSs foram incluídos. A qualidade metodológica geral das RSs foi criticamente baixa. Quanto ao GRADE, 3 resultados tiveram evidência de qualidade moderada, 14 tiveram evidência de baixa qualidade e 12 tiveram evidência de qualidade muito baixa. Evidências de qualidade moderada demonstraram que iniciar terapias de acupuntura dentro de 30 dias após o início da AIS melhora significativamente a função neurológica e a taxa efetiva total de pacientes. Evidências de baixa qualidade mostraram que, para pacientes dentro de 2 semanas após o início da AIS, a acupuntura Xingnao Kaiqiao (XNKQ Ac) pode reduzir a taxa de incapacidade e a mortalidade. Em relação à segurança das terapias de acupuntura, evidências de baixa qualidade mostraram que não houve diferença na incidência de reações adversas entre os 2 grupos, e evidências de qualidade muito baixa mostraram que a acupuntura não promoveu conversão hemorrágica.

Conclusão: Nas fases aguda e de recuperação precoce após o início da EIA, a acupuntura é uma estratégia terapêutica promissora para melhorar o efeito curativo dos tratamentos atuais, especialmente na recuperação da função neurológica. Os pacientes na fase aguda podem receber XNKQ Ac, e os pacientes na fase inicial de recuperação podem receber EA1, CA ou SA. No entanto, considerando a certeza atual da evidência, uma recomendação sólida garante mais exploração.



Mini-curso de I Ching

Um curso completo para se iniciar no I Ching ou tirar dúvidas

História - Características - Trigramas e Hexagramas
Filosofia - Estrutura dos textos - Uso oracular

Quatro aulas Acesso direto Simples e objetivo

Taoísmo.Org

Totalmente gratuito!



Conheça o pensamento de quem conhece as artes marciais como ninguém



Uma coleção de entrevistas que vai mudar seu jeito de pensar as artes marciais

- Chan Kowk Wai (Kung Fu Shaolin do Norte)
- Gutembergue Livramento (Taijiquan estilo Chen)
- José Roberto Lira (Taekwondo)
- Makoto Nishida (Aikidô)
- Moisés Muradi (Jiu-jitsu)
- Morihiro Yamauchi (Karatê Goju-Ryu)
- Pham Xuan Tong (Qwankidô)
- Ranulfo Amorim (Hapkidô)
- Shigeru Kawabe (Aikidô)
- Thomaz Chan (Wushu)
- Tomeji Ito (Karatê Shotokan)
- Tony Garcia (Kung Fu Nam Pai)
- Wang Te Cheng (Kung Fu Yi Quan)
- Yang Zhenduo (Taijiquan estilo Yang)
- Yasufumi Murakami e Masao Hama (Shorinji Kempo)

- Biografias**
- Histórico da entrevista**
- Bastidores**
- Notas pessoais do entrevistador**

Versão em papel:

<https://amzn.to/31W0P3i>

Versão digital:

<https://go.hotmart.com/Y48517389K?dp=1>

Uma jornada rumo à China desconhecida

EAD

Curso de Introdução à História, Filosofia e Cultura da China

- Módulo 1 – Entendendo a China
- Módulo 2 – Filosofia e Política
- Módulo 3 – Economia e Sociedade
- Módulo 4 – Ciência, Tecnologia e Medicina

- ✓ Estude em casa, no trabalho ou onde preferir
- ✓ Certificação de 40 horas
- ✓ Quase 10h de vídeo-aulas
- ✓ Material didático incluso



BÔNUS

Ganhe a versão digital do livro "China e sua Identidade"



<https://ead.ebramec.edu.br>



Do Mito à Ciência

Pelo professor Juan Pablo Moltó | Tradução: André Campanhã Bechara

Deveríamos compreender como funcionam as sociedades humanas e a História através do tempo, para entender o que quero expressar. Existem três forças fundamentais que influenciaram no decorrer de nossa História: de um lado a religião, por outro lado o dinheiro e por último as sociedades imperiais (imperialismo).

Essas três forças que vamos chamar de “sociais” fazem com que os seres humanos possam viver cada vez mais unidos, é isso que chamamos “Globalização”, sem entrar no debate se isso é bom ou ruim. Essas três forças fizeram com que os humanos sejam como somos — seres sociais que estão unidos por interesses econômicos, religiosos e políticos determinados.

Geralmente é considerado que a religião é uma fonte de discriminação, desacordo e desunião, mas na realidade a religião tem sido a terceira grande unificadora da humanidade, junto com o dinheiro e os impérios. Sendo que todas as ordens e hierarquias sociais são imaginados (quer dizer, a religião, os conceitos econômicos e políticos são criados pela mente humana) todos são frágeis, os seres humanos têm que construir um mito que dê valor à nossa crença e que seja indiscutível. As religiões afirmam que nossas leis não são o resultado de um capricho humano, mas sim ordenadas por uma autoridade absoluta e suprema. Isso ajuda a colocar pelo menos algumas leis fundamentais além de toda contestação, com o que se garante a estabilidade social. Assim a religião se pode definir como um sistema de normas e valores humanos que se baseiam na crença em uma ordem sobre-humana, e falo da religião em geral, não de uma em concreto. Isso implica dois critérios diferentes

a religião é um sistema inteiro de normas e valores.
que está fundamentada em leis sobre-humanas

Vocês poderão perguntar: o que tem a ver isto com a Medicina Tradicional Chinesa? Na realidade se analisarmos com profundidade suas origens poderemos entender porque muitos colegas são relutantes a qualquer modificação do Corpus Teórico da própria Medicina Tradicional Chinesa seja uma religião, mas vamos a analisar profundamente o parágrafo anterior.



Quando uma pessoa acadêmica “cientista moderno”, ou um profissional em algum ramo do saber explica ou expõe algum assunto, todos sabem que o conhecimento do profissional está fundamentado na Ciência. A Ciência entretanto é um modelo teórico sujeito a questionabilidade (baseia-se na ignorância ou a admite como uma força de desenvolvimento intelectual, não como a religião cujo conhecimento é indiscutível). Afinal todo cientista sabe que o que está expondo é suscetível a ser contradito e, portanto, deverá demonstrar continuamente sua exposição.

Em uma religião isso não acontece porque o conhecimento vem de um ente superior ao ser humano, é algo que vem mais além do conhecimento de qualquer mortal. De fato, qualquer um que se atreva a questionar poderá ser acusado ou tachado de herege. Por isso é porque muitos colegas me tem criticado. Lembro de algum colega que dizia quem era eu para questionar os textos dos sábios ancestrais, seu conhecimento era tão extenso que nenhum mortal poderia entender, se necessitava a vida inteira para entender uma parte minúscula da Medicina Chinesa, era uma falta de respeito por tal semelhante projeto. Sem dúvida esse pensamento é fundamentalista e ninguém pretende faltar com o respeito a ninguém e nem a nada, assim que não se bloqueie nenhum Qi a ninguém pelo bem da humanidade.

Agora vamos à Medicina Tradicional Chinesa. Todos sabemos que é uma Ciência que foi-se construindo através de milhares de anos e que, como Ciência, possui uma origem muito antiga. Nesse sentido hoje sabemos que essa origem foi patrimônio de seus tempos, mas todos devemos entender que esses tempos passaram e que na atualidade nós superamos esses pensamentos ancorados em mentes do passado.

Me vou explicar para não deixar dúvidas: os textos antigos falam de deuses ou semideuses, portanto esses deuses ou augustos imperadores como muitos gostam de chamar, são a fonte de onde se escreveram a fogo os conceitos fundamentais e verdadeiros da Medicina Tradicional Chinesa.

Na antiguidade para validar o que fazia um acupuntor nesses tempos antigos, somente tinha que recorrer a textos, afinal esses eram escritos por sábios aos quais deveríamos venerar, algo assim como um texto bíblico. A ninguém nos tempos antigos lhe ocorreria contradizer qualquer palavra escrita no Testamento, afinal essas escrituras eram sagradas e estavam emitidas por mentes supremas. Essa invenção psicológica do ser humano tem servido para manipular a milhares para não dizer milhões de pessoas através da História. Portanto, o saber do médico era uma espécie de saber legado por seres supremos que não deviam ser questionados. Sabemos que era costume incorporar a qualquer texto o nome Huang Di porque isso lhe dava respeito e validade.

Repito que não considero a Medicina Chinesa uma religião, mas sim que em seus inícios utilizaram esse pensamento blinado como um conhecimento inacessível para seres mundanos. Por isso muitos estudam os livros clássicos como se fossem livros sagrados, que ninguém deveria modificar ou nem sequer cogitar erros, afinal quem somos nós para pensar que no século XXI se possam descobrir coisas que poderiam contradizer aquilo que os sábios Augustos escreveram nos livros através de gerações da Medicina Chinesa.

Sem a menor dúvida, o conhecimento ancestral da Medicina Chinesa foi escrito por grandes sábios, porém na atualidade se continua escrevendo por pessoas que talvez não tenham o título de sábios, mas que sim possuem o conhecimento eclético e o apoio da Ciência moderna.

Mesmo assim é lógico também pensar que os sábios de antes eram realmente sábios e se tivessem vivido na nossa época também tivessem modificado seus próprios textos. Além do mais, nos mesmos textos existem contradições, omissões ou erros que lendo um e outro texto não coincidem. Isso serve para entender que como toda a Ciência tem que seguir revisando e que como tudo na Ciência tem sido escrito por humanos, de pele e osso.

A Ciência moderna está fundamentada em três princípios, e esses três princípios são os que regem essa obra.

O Primeiro

O princípio de estarmos dispostos a admitir nossa própria ignorância. A Ciência moderna se baseia no princípio latino “ignoramus”, não sabemos. Admite como certo que não sabemos tudo, e inclusive de maneira mais crítica, aceita que se pode demonstrar que as coisas que pensamos que sabemos são equivocadas na medida em que obtemos mais conhecimento. Nenhum conceito, ideia ou teoria são sagrados nem se encontram livres de serem postos em dúvida.

Este primeiro conceito muitas vezes não é entendido por



alguns colegas teóricos da Medicina Chinesa, visto que chegaram a admitir que a Medicina Chinesa não necessita nenhuma revisão, afirmando por convicção que está toda escrita e bem demonstrada, sem dúvida um preconceito e uma falta de inteligência humana.

Segundo

A centralidade da observação e das matemáticas: depois de haver admitido a ignorância, a Ciência moderna pretende obter novos conhecimentos. Faz isso reunindo observações e depois empregando ferramentas matemáticas para conectar essas observações com teorias gerais.

Nesse caso as matemáticas estatísticas demonstram que o que fazemos tem um significado terapêutico e não está fundamentado em placebos, por exemplo.

Terceiro

A aquisição de novos poderes. A Ciência moderna não se contenta em criar teorias. Usa essas teorias com o propósito de adquirir novos poderes, em particular para desenvolver novas tecnologias.

No caso do nosso trabalho, esses poderes se traduzem em novos conhecimentos que nos vão abrir a mente a novas propostas terapêuticas.

Portanto, a revolução científica não tem sido uma revolução do conhecimento, tem sido sobretudo uma revolução da ignorância. A grande descoberta que pôs em marcha a revolução científica foi a descoberta de que os humanos não sabem todas as respostas às suas perguntas mais importantes.

As tradições pré-modernas do conhecimento, como o islamismo, o cristianismo, o budismo e o confucionismo, afirmavam que tudo o que era importante saber sobre o mundo já era conhecido, os grandes deuses, o único Deus Todo-poderoso, e os

sábios do passado como os três augustos, possuíam a sabedoria que engloba tudo, que nos revelam em escrituras e tradições orais. Os simples mortais obtinham o saber ao aprofundar nesses textos e tradições antigas e tinham que compreender-os adequadamente. Era inconcebível que a Bíblia, o Corão ou os textos antigos falhassem nos seus saberes, e que essas falhas fossem descobertas por criaturas de carne e osso.

As antigas tradições do conhecimento somente admitem dois tipos de ignorância:

A primeira: um indivíduo poderia ignorar algo importante. Para obter o conhecimento necessário, tudo o que teria que fazer era perguntar para alguém mais sábio. Não havia nenhuma necessidade de descobrir algo que ninguém ainda sabia.

Segundo: toda uma tradição poderia ser ignorante em coisas sem importância. Por definição, tudo o que os grandes deuses ou os sábios do passado não se preocuparam em nos dizer não tinha nenhuma importância.

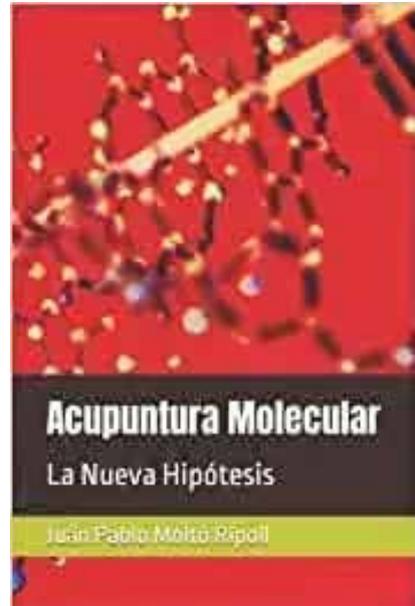
Portanto, devemos ter claro que esses pensamentos são dogmáticos, enquanto que a Ciência não tem dogma, entretanto possui um núcleo comum de métodos de investigação, os quais se baseiam na recompilação, observação e demonstração do que se está produzindo. Isso tem levado na atualidade ao seguinte ponto:

No lugar de estudar antigas tradições, agora se põe o ênfase em novas observações e experimentos. Quando a observação atual bate de frente com a tradição antiga, damos prioridade à observação. Desde já os físicos que analisam os aspectos das galáxias distantes, os arqueólogos que analisam as descobertas

de uma cidade de bronze e os cientistas políticos que estudam o surgimento do capitalismo não desprezam a tradição. Devemos começar estudando o que é e o que disseram e esqueceram os sábios do passado, mas desde seu primeiro ano na faculdade os aspirantes a físicos, arqueólogos e cientistas políticos são ensinados que sua missão é ir além do que Albert Einstein ou Max Weber chegaram a conhecer.

Esse mesmo pensamento é o que rege esse trabalho, espero que com a ajuda e os aportes de todos vocês consigamos aprofundar em um novo conhecimento fundamentado no antigo.

E para terminar, não confundam a Ciência com o proceder de alguns cientistas, que a utilizam para fins “desonestos”. Isso não é Ciência, a descoberta do fogo fez com que o ser humano pudesse desenvolver novas tecnologias, mas outros o usaram para queimar a casa de seus inimigos. Aqui o problema não é o fogo, o mesmo acontece com a Ciência. E outra coisa que quero esclarecer, uma coisa é a Ciência e outra coisa é a indústria que a utiliza para seu lucro.



XII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA CHINESA



III CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE EBRAMEC

O MAIOR EVENTO DE MEDICINA CHINESA DO BRASIL!

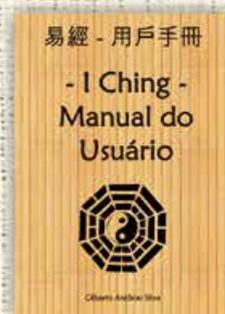
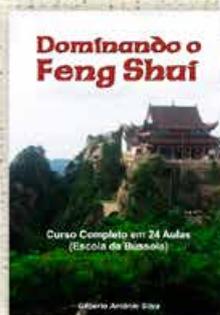
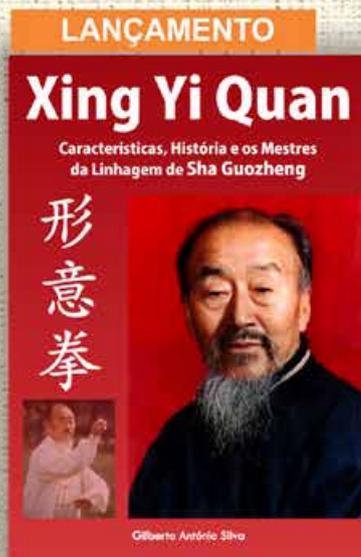
+20
PAÍSES
CONFIRMADOS

07
DIAS
DE EVENTO

+88
PALESTRAS
NACIONAIS E
INTERNACIONAIS

Nos dias 22 a 28 de Maio

Os livros que você sempre desejou, agora em versão digital!



LOJA DE EBOOKS

<http://taoismo.org/index.php/ebooks/>

Tradição e Modernidade

**A sua verdadeira
formação está aqui!**

ACESSE: WWW.EAD.EBRAMEC.EDU.BR/PLATAFORMA



Fundamentos do tratamento infantil: Desordem de Acúmulo

Julian Scott

Journal of Chinese Medicine Number 42 May 1993
Fundamentals in the Treatment of Children Accumulation Disorder

Tradução: Profª Ana Tanganeli, Acupunturista, Membro do Corpo Docente da Faculdade EBRAMEC, Membro do Grupo Especial Discipulado Kan Li

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Existem muitas diferenças entre tratar crianças e adultos. O ritmo, as formas de diagnóstico, síndromes, métodos de tratamento e os resultados esperados são todos diferentes de uma forma ou de outra. Nesse artigo, vamos nos concentrar na síndrome de “acúmulo”, uma disfunção digestiva comum. Ela pode ser considerada uma desordem muito comum em bebês e crianças e a diferenciação básica é entre o tipo Xu e o tipo Shi.

A desordem de acúmulo

Essa é a tradução que demos ao termo chinês “ji dai”. Outras traduções possíveis incluem “congestão e bloqueio”, “estagnação de alimentos”, entre outras.

Ela é equivalente ao “acúmulo de alimentos” que às vezes é observada nos adultos. Porém, a manifestação é diferente nos bebês e crianças e é muito mais comum.

Na verdade, numa estimativa aproximada, pode-se dizer que cerca de 50% de todas as crianças que são atendidas na clínica apresentam essa condição.

Na Medicina Chinesa, ela é chamada de “causa das 100 doenças”. Para se ter uma ideia do quão comum ela é, a desordem de acúmulo pode ser a causa básica de doenças distintas, como asma, eczema, vômitos, diarreia, obstipação intestinal, gripe e coqueluche.

Pode-se questionar por que essa síndrome, que também ocorre em adultos, é tão comum e um problema tão sério nas crianças.

Há duas razões básicas para isso. A primeira está relacionada com o motivo de ser tão comum e o segundo pela sua gravidade. É comum devido aos tipos de patologias que as crianças enfrentam.

Um dos conceitos básicos da Medicina Chinesa é que todas as doenças têm uma causa e que essa causa quase sempre está

relacionada à vida do paciente.

Por exemplo, a causa da síndrome de estagnação do Qi do Fígado geralmente é a supressão das emoções. Da mesma forma, a síndrome de deficiência do Yang do Rim pode ser causada por condições como excesso de trabalho, excesso de atividade sexual, alimentação incorreta, etc.

Para encontrar a causa de uma patologia no paciente infantil, é preciso observar a vida da criança. E ela é muito diferente da vida de um adulto – por exemplo, a criança não precisa se preocupar com dinheiro, não tem necessidade de reprimir suas emoções e raramente sofre com excesso de atividades.

No entanto, existem dois grandes problemas que atingem as crianças, especialmente as menores de 3 anos. São eles: proteção contra fatores patogênicos externos e alimentação.

Essas são as principais diferenças entre os padrões das patologias encontradas nos muito jovens.

No nosso livro¹, delineamos a forma com que a dificuldade de proteger o corpo contra os fatores patogênicos externos resulta em diferentes problemas respiratórios nas crianças. Nesse artigo, vamos nos concentrar no segundo problema – como as diferenças entre crianças e adultos se manifestam no sistema digestivo.

Para avaliar a magnitude do problema enfrentado pelo sistema digestivo de um bebê recém-nascido, basta considerar o enorme ganho de peso do bebê nos primeiros seis meses de vida. Na Grã Betanha, a regra de ouro é que os bebês devem dobrar de peso nos primeiros seis meses após o nascimento e triplicar o peso ao final de um ano.

Não é necessário ter muita imaginação para visualizar a quantidade relativa de alimentos que o bebê tem que consumir e isso explica, até certo ponto, porque os bebês muitas vezes parecem um lutador de sumô em miniatura.

A razão pela qual os distúrbios digestivos são muito mais graves nos bebês e crianças é por causa da forma como elas reagem às alterações.

Há um ditado da Medicina Chinesa que diz que nas crianças “os órgãos são frágeis e suaves e o Qi facilmente sai de seu caminho” e outro que diz que “as crianças adoecem facilmente e suas doenças rapidamente se tornam sérias”.

Colocando isso em outros termos, o que parece acontecer é que, se algo der errado, todo o resto dará errado. Os órgãos são como um delicado instrumento afinado que pode apresentar problemas mesmo com uma perturbação mínima.

Na Medicina Chinesa, isso é comumente expresso em termos de “Qi ji” ou “máquina geradora de Qi”, e quando há algo errado em uma parte do Qi Ji, todo o sistema para de funcionar e a produção do Qi é praticamente suspensa.

Essa é a razão pela qual esse padrão pode causar tantos sintomas diferentes.

Etiologia

Existem dois padrões, Shi e Xu. O padrão Xi é causado pela superalimentação, alimentação irregular, amamentação sob demanda, desmame precoce, introdução alimentar com alimentos de difícil digestão (como arroz integral, pão integral, alimentos crus e carne).

Na Grã-Betanha, os pais tem o costume de desmamar muito cedo. É possível ver crianças de apenas um ano consumindo uma ampla variedade de pratos, incluindo carnes ricamente preparadas.

Da mesma forma, no outro extremo, é possível ver que os “fanáticos por saúde” estão alimentando seus filhos com saladas, alimentos crus, bananas e musli.

Nunca é demais enfatizar que bebês e crianças se dão bem com alimentos muito simples. Alimento simples significa arroz, painço, leite; ocasionalmente legumes em forma de purê e suco de vegetais.

Deve-se tomar cuidado com iogurte, pepino, banana, etc, que são de natureza fria. Muitas crianças também tem dificuldade na digestão de alimentos que contém glúten (como o trigo).

A valorização de uma ampla variedade de comidas deliciosas só acontece mais tarde na vida, quando o Baço já está mais tão sobrecarregado.

Entre as causas secundárias do padrão Shi, quaisquer condições que interfiram no Qi do Baço podem causar esse padrão mesmo se o bebê ou criança continuar se alimentando em quantidades normais.

Desta forma, por exemplo, o estresse gerado pela mudança de casa ou de uma imunização, pode ser suficiente para desencadear esse padrão se a criança não reduzir temporariamente a ingestão de alimentos.

O padrão Xu pode surgir quando o padrão Shi permanece por longos períodos. Também pode ser causado por qualquer um dos fatores externos que prejudicam o Qi – por exemplo, uma doença infecciosa ou doenças recorrentes.

Em crianças existem outras duas causas, ambas relacionadas à mãe. Os anestésicos administrados no parto e a deficiência do Qi da mãe. Embora a anestesia seja normalmente utilizada no parto, ela não deve atravessar a placenta; estudos recentes na Inglaterra mostraram que os bebês são afetados pelos anestésicos utilizados no parto por pelo menos seis meses após o nascimento.

Não é uma explicação clara para esse fenômeno na Medicina Ocidental, mas qualquer substância que atue na sensibilidade da mãe, vai dispersar o Qi do bebê.

A outra causa, a deficiência do Qi da mãe, está se tornando cada vez mais comum, devido à rotina de trabalho e a menor consciência da necessidade de descansar durante a gestação.

Patologias

Padrão Shi

O padrão Shi surge porque o consumo de alimentos é maior do que o que pode ser digerido. Há um ditado na Medicina Chinesa que diz que “o consumo excessivo de alimentos prejudica o Baço”. Se a função de digestão (ou de transformação – hua em chinês) do Baço é excedida, então ao mesmo tempo, a função de transporte (yun em chinês) também é prejudicada, e assim o alimento permanece parcialmente digerido e não é totalmente eliminado.

Isso dá origem a fezes irregulares, moles e com cheiro forte ou em casos leves, fezes fermentadas e com cheiro de maçã ou cidra.

O alimento que se acumula estraga e causa calor, que sobe e afeta o Coração, causando irritabilidade e inquietação e sobe até a face deixando as bochechas vermelhas.

Da mesma forma, quando a função de transporte é prejudicada, os fluidos não circulam adequadamente e estagnam. Com o tempo, os fluidos estagnados se transformam em mucosidade, dando origem à secreção nasal ou em casos graves, asma.

Padrão Xu

O padrão Xu surge porque o Qi do Baço é tão deficiente que mesmo uma pequena quantidade de alimentos não pode ser digerida. Nesse caso, não é o alimento que prejudica o Baço, causando estagnação, mas a fraqueza geral do Qi, o que significa que as funções de transformação e transporte do Baço não funcionam. Os principais sintomas são caracterizados por má digestão e acúmulo de fluidos devido à dificuldade de circulação.

Manifestações clínicas

Padrão Shi:

- fezes irregulares; em casos leves elas são esverdeadas e cheiro de azedo; em casos graves tem cheiro muito forte;
- compleição amarelada, geralmente com bochechas vermelhas e brilhantes;
- a criança se sente “empachada”;
- há inquietação, mau humor e irritabilidade;
- o choro da criança é alto e penetrante;
- há dor abdominal que piora com a pressão;
- o abdômen é oco como um tambor;
- o pulso é em corda ou escorregadio.

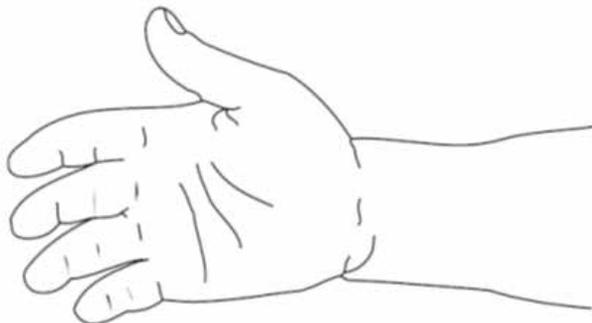
Padrão Xu:

- variação entre fezes irregulares e obstipação intestinal por dias;
- compleição pálida ou amarela desbotada;
- falta de apetite com muita seletividade alimentar;
- dorme muito durante o dia e acorda frequentemente à noite;
- lábios pálidos e o lábio inferior pode ser projetado;
- o choro é fraco e sem ânimo;
- pulso é fraco.

Tratamento

Padrão Shi

O princípio de tratamento é eliminar o acúmulo e restaurar o fluxo normal do Baço. O ponto principal para isso é o sifeng (extra), que deve ser agulhado com uma agulha trifacetada e realizada a retirada de algumas gotas de fluido (todos os quatro vincos dos dedos são agulhados e são considerados como um único ponto).



Sifeng point

De acordo com os textos chineses, o fluido deve ser amarelo, mas na prática é normal fazer sangria nesse ponto. Sifeng tem um efeito de movimento muito forte, ao contrário de muitos outros pontos utilizados no tratamento de crianças; seu efeito dura vários dias, de modo que raramente precisa ser utilizado mais de uma ou duas vezes por semana. Normalmente são necessários seis a dez atendimentos.

Pontos adicionais: existem muitos outros pontos que podem ser utilizados, como E36 (zusanli), VC12 (zhongwan), E25 (tianshu) e IG4 (hegu). Normalmente, dois desses pontos são suficientes, exceto em casos muito severos.

Técnica: deve utilizar técnica de dispersão.

Resultados do tratamento: no padrão shi, o resultado do tratamento costumar ser muito intenso. Se o tratamento for feito pela manhã, é comum a criança evacuar três ou quatro vezes durante o dia e com fezes de odor fétido. Se o tratamento for feito à tarde, as fezes podem ser eliminadas a noite e por isso a noite poderá ser muito agitada.

Muitas vezes a criança fica bastante irritada por um ou dois dias, antes de acalmar e permanecer tranquila.

É aconselhável alertar os pais sobre essa possível reação, pois, caso contrário, eles podem ficar preocupados sem necessidade.

Padrão Xu

O princípio de tratamento é tonificar o Baço e fortalecer as funções de transformação e transporte.

Pontos principais: E36 (zusanli) e VC12 (zhongwan)

Pontos adicionais: BA6 (sanyinjiao) e B20 (pishu).

O ponto sifeng (extra) não deve ser utilizado no padrão xu, pois ele tem função de movimentar e dispersar e se esse ponto for utilizado em um paciente com deficiente, a criança pode evacuar no dia seguinte, mas a obstipação intestinal fica ainda pior após o tratamento e a criança pode ficar sem evacuar por mais de uma semana.

Técnica: é imprescindível utilizar técnicas de tonificação. Os pontos localizados nos membros podem ser agulhados. Se

o paciente está forte, pode-se agulhar o VC12 (zhongwan), mas o comum é utilizar somente moxa indireta (bastão de moxa). Deve-se tomar muito cuidado para evitar técnicas de dispersão.

O tratamento pode ser realizado uma ou duas vezes por semana.

Resultados do tratamento: o Qi da criança aumenta gradativamente e a digestão e as fezes se tornam gradativamente mais regulares. Normalmente são necessários dez tratamentos, mas em bebês e crianças com muita deficiência podem ser necessários vinte ou mais tratamentos, especialmente se a criança estiver tomando algum tipo de medicamento ocidental.

É muito raro ter qualquer tipo de efeito colateral como descrito para o padrão Shi.

Orientações

As orientações para os pais são frequentemente omitidas durante a discussão da doença, mas no caso da desordem de acúmulo, as orientações são talvez até mais importantes do que o próprio tratamento. Isso é verdadeiro especialmente para o padrão Shi, onde é fácil realizar algumas mudanças que podem ajudar. As principais orientações são: estabelecer padrões de alimentação, evitar alimentação excessiva e oferecer alimentos que sejam facilmente digeridos. Em caso de dúvidas, deve-se adiar a introdução de novos alimentos, especialmente durante doenças e regredir a introdução alimentar.

Conclusões

O distúrbio discutido aqui é muito característico nas patologias infantis e é claramente dividido em dois padrões: Shi e Xu.

Essa distinção é talvez a principal diferenciação que deve ser realizada, seja o principal sintoma a tosse, a insônia, a indigestão ou qualquer outro.

Mais uma vez, descobre-se que a regra simples “tonificar a deficiência e dispersar o excesso” pode ser aplicada com sucesso.

Referência

1. Acupuncture in the Treatment of Children, Julian Scott, Eastland Press, Seattle, USA.



Sobre a oportunidade histórica que a Inteligência Artificial (IA) trará para um desenvolvimento revolucionário da Medicina Chinesa!

Professor (Benjamin) Wu Bin Jiang, Doctoral tutor, R.TCMP(Canada), President of Ontario College of Traditional Chinese Medicine (Canada), Vice President of World Federation of Chinese Medicine Societies(WFCMS), Vice President of World Federation of Acupuncture-Moxibustion Societies (WFAS)

Tradução: Dr^a Eliana Endo, Farmacêutica, Mestre e Doutora, Pós Graduada em Acupuntura com estudos avançados na China, Membro do Corpo Docente da Faculdade EBRAMEC, Membro do Grupo Especial Discipulado Kan Li

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Resumo

A tecnologia de IA está gradualmente se tornando uma força revolucionária no campo da Medicina Chinesa, injetando nova vitalidade nesta prática milenar. Este artigo discutirá como a IA pode ajudar a Medicina Chinesa a aproveitar oportunidades de desenvolvimento histórico sem precedentes.

1. A IA auxilia a pesquisa e o desenvolvimento da Fitoterapia Chinesa.

2. A IA auxilia na melhoria e desenvolvimento da Medicina Chinesa: A IA aumenta a precisão do diagnóstico clínico na Medicina Chinesa; Tratamento personalizado: alcançando a medicina de precisão na Medicina Chinesa.

3. A IA promove a inovação na educação e disseminação da Medicina Chinesa: Inovação na educação da Medicina Chinesa; Educação on-line em Medicina Chinesa; A tecnologia de IA auxilia na educação e treinamento em Medicina Chinesa; ajuda a melhorar a popularização e herança do conhecimento da Medicina Chinesa.

4. A integração de IA e Medicina Chinesa traz um novo modelo médico: IA auxilia no desenvolvimento de uma plataforma de serviço inteligente para diagnóstico e tratamento online de Medicina Chinesa; A IA promove a integração da Medicina Chinesa e da Medicina Ocidental; A IA auxilia na manutenção e gerenciamento da saúde da Medicina Chinesa.

5. Olhando para o futuro: A IA permitirá que a Medicina Chinesa salte diretamente da era agrícola para a era pós-industrial, contornando a era industrial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, IA, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Chinesa, Acupuntura, Revolução.



Autorretrato feito por uma IA

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia, a inteligência artificial (IA) alcançou resultados notáveis em vários campos. No campo médico, a tecnologia de IA tem um impacto profundo no diagnóstico, tratamento e pesquisa. Agora, a tecnologia de IA também está gradualmente se tornando uma força revolucionária no campo da Medicina Chinesa, trazendo oportunidades revolucionárias históricas e injetando nova vitalidade na antiga disciplina da Medicina Chinesa. Este artigo irá explorar como a

IA está ajudando a Medicina Chinesa a abraçar oportunidades de desenvolvimento revolucionárias históricas sem precedentes.

I. A IA auxilia na pesquisa e desenvolvimento da Fitoterapia Chinesa

O núcleo da pesquisa da Medicina Chinesa está no estudo e desenvolvimento da Fitoterapia Chinesa. Tradicionalmente, esta pesquisa se baseou na experiência e no conhecimento transmitidos através das gerações. No entanto, a integração da inteligência artificial (IA) tornou esse processo mais científico e eficiente. Ao utilizar tecnologias de big data e machine learning, a IA pode analisar rapidamente os componentes ativos de milhares de ervas chinesas. Com a capacidade de prever a compatibilidade de medicamentos, a IA pode descobrir possíveis interações entre medicamentos em conjuntos de dados em larga escala, aumentando assim a precisão e a eficácia das combinações de ervas. Isso permite que os pesquisadores triem e desenvolvam medicamentos chineses com mais eficácia, descubram novas combinações de ervas e reduzam o tempo e o custo dos experimentos de laboratório. Além disso, a IA pode auxiliar na análise de um grande número de textos antigos por meio de técnicas de processamento de linguagem natural, ajudando a interpretar casos médicos e fitoterápicos comprovados nesses textos. Isso fornece uma riqueza de recursos para o desenvolvimento da Medicina Chinesa moderna.

II. A IA auxilia na melhoria e no desenvolvimento da prática clínica da Medicina Chinesa

1. A IA aumenta a precisão do diagnóstico clínico na Medicina Chinesa

O diagnóstico da Medicina Chinesa depende da experiência e habilidades dos médicos, incluindo inspeção, ausculta e olfação, anamnese e palpação do pulso. A tecnologia de IA tem potencial no campo do diagnóstico da Medicina Chinesa. Por meio de reconhecimento de imagem e aprendizado profundo, a tecnologia de IA pode identificar elementos de diagnóstico e mudanças sutis no pulso, língua, compleição facial e voz dos pacientes, auxiliando os médicos a fazer julgamentos mais precisos e reduzindo a possibilidade de diagnósticos incorretos e erros de diagnóstico. Diagnóstico de pulso inteligente: a tecnologia AI pode reconhecer recursos de pulso coletando uma grande quantidade de dados de pulso, melhorando a precisão do diagnóstico de pulso na Medicina Chinesa. Diagnóstico de língua inteligente: a tecnologia IA usa o reconhecimento de imagem da língua, combinado com a teoria de diagnóstico de língua da Medicina Chinesa, para fornecer aos pacientes resultados de diagnóstico de língua mais precisos. Diagnóstico facial inteligente: a tecnologia AI usa o reconhecimento de imagem facial, combinado com a teoria do diagnóstico facial da Medicina Chinesa, para fornecer aos pacientes resultados de diagnóstico facial mais precisos. Diagnóstico de voz inteligente: a tecnologia IA analisa a voz do paciente para ajudar os médicos a entender a constituição e a condição do paciente, melhorando a eficiência do diagnóstico. A IA pode analisar o histórico médico e os sintomas do paciente por meio da tecnologia de processamento de linguagem natural, ajudando os médicos a analisar a constituição e os sintomas do paciente, melhorando a especificidade e a precisão do diagnóstico. Ao mesmo tempo, a tecnologia de IA também pode ajudar os médicos a encontrar rapidamente informações importantes entre vários sintomas e

sinais, fornecendo um forte suporte para o diagnóstico. A aplicação da tecnologia de IA na Medicina Chinesa pode melhorar significativamente a precisão e a velocidade do diagnóstico. Ao analisar uma grande quantidade de dados de estudos de caso da Medicina Chinesa, os algoritmos de IA podem identificar as características e os padrões das doenças, ajudando assim os médicos a fazer um diagnóstico combinado mais preciso. Além disso, a IA pode ajudar os médicos da Medicina Chinesa a descobrir doenças facilmente negligenciadas, melhorando a abrangência do diagnóstico e tratamento. A IA também pode ajudar os profissionais na análise de casos, descobrindo novos métodos de tratamento e associações de doenças e fornecendo novas ideias para o desenvolvimento da Medicina Chinesa.

2. Tratamento personalizado: Alcançando a medicina de precisão na Medicina Chinesa

A Medicina Chinesa enfatiza a diferenciação da síndrome para desenvolver um plano de tratamento, o que significa que, com base na diferenciação da síndrome, formulará um plano de tratamento personalizado com base nos sintomas, constituição e outros fatores abrangentes do paciente. A IA pode fornecer planos de tratamento personalizados para pacientes com base em suas situações específicas. Ao realizar uma análise abrangente dos registros médicos, genes e hábitos de vida do paciente, o sistema de IA pode desenvolver planos de tratamento mais precisos para os pacientes, incluindo seleção de medicamentos, dosagem e curso do tratamento. Isso torna o tratamento da Medicina Chinesa mais preciso, o que ajuda a melhorar a taxa de cura dos pacientes e reduz a ocorrência de reações adversas e complicações.

III. A IA promove a inovação e a disseminação na educação da Medicina Chinesa

1. Inovação na Educação em Medicina Chinesa

O sistema de conhecimento da Medicina Chinesa é vasto e complexo, exigindo longos períodos de estudo e prática para dominar. No entanto, a tecnologia de IA pode analisar e organizar rapidamente esse conhecimento, criando materiais de ensino fáceis de entender. A IA traz conveniência sem precedentes para a educação em Medicina Chinesa, permitindo que os alunos aprendam teorias e habilidades operacionais de forma mais intuitiva por meio de realidade virtual e tecnologias de realidade aumentada. A tecnologia IA pode ajudar os alunos da Medicina Chinesa a obter uma compreensão mais profunda dos métodos de diagnóstico e tratamento, simulando cenários de diagnóstico do mundo real, como diagnóstico de pulso e dispositivos de diagnóstico de língua, e experimentos de simulação virtual, como anatomia humana 3D e equipamentos de ensino de localização de anatomia de pontos de acupuntura meridiana.

2. Educação em Medicina Chinesa Online

As plataformas de educação on-line podem fornecer recomendações personalizadas com base no progresso e nas habilidades de aprendizagem dos alunos, auxiliando os professores no desenvolvimento de planos de ensino direcionados. Ao mesmo tempo, os robôs de ensino de IA podem interagir com os alunos em tempo real, respondendo a perguntas relacionadas ao conhecimento da Medicina Chinesa e melhorando os resultados de aprendizagem dos alunos. Além disso, a IA pode ajudar os professores a avaliar o progresso e as conquistas da aprendizagem dos alunos, melhorando assim a qualidade do ensino.

3. Tecnologia de IA fortalecendo a educação e o treinamento em Medicina Chinesa

Ensino inteligente: a tecnologia de IA pode fornecer planos de ensino personalizados para alunos de Medicina Chinesa, fazendo recomendações inteligentes com base em seu progresso e habilidades de aprendizado e melhorando os resultados de aprendizado. Prática simulada: a tecnologia de IA pode ajudar os alunos a simular processos operacionais do mundo real e melhorar as habilidades práticas por meio da realidade virtual (VR) e outras tecnologias. Avaliação online: a tecnologia de IA pode ser usada para avaliações online, obtendo pontuação automática, feedback inteligente e reduzindo a carga dos professores.

4. Promover e Preservar o Conhecimento da Medicina Chinesa

Com a ajuda da tecnologia de IA, a cultura da Medicina Chinesa pode ser difundida de forma mais ampla e profunda. A IA pode fornecer ao público maneiras de aprender sobre o conhecimento de saúde da Medicina Chinesa, implementando serviços como perguntas e respostas inteligentes e cursos online, permitindo que mais pessoas entendam a Medicina Chinesa. A tecnologia de realidade virtual (VR) permite que os usuários mergulhem no processo de tratamento da Medicina Chinesa, aumentando sua consciência e compreensão da cultura da Medicina Chinesa. Isso não apenas ajuda a melhorar a alfabetização em saúde pública, mas também fornece proteção para a herança e desenvolvimento da Medicina Chinesa. Além disso, os sistemas de tradução inteligentes podem traduzir rapidamente o conhecimento da Medicina Chinesa para vários idiomas, permitindo que a Medicina Chinesa se espalhe de forma mais rápida, ampla e profunda em escala global. Herança e inovação do conhecimento da Medicina Chinesa: A Medicina Chinesa tem uma história de milhares de anos e contém um rico conhecimento médico. No entanto, devido às limitações dos métodos tradicionais de registro e técnicas de herança, a disseminação do conhecimento da Medicina Chinesa é relativamente lenta. A tecnologia de IA pode explorar e organizar profundamente materiais da Medicina Chinesa, como livros antigos e registros médicos, promovendo a herança e a inovação do conhecimento da Medicina Chinesa.

IV. A integração de AI e Medicina Chinesa traz um novo modelo médico

1. Plataformas de serviços inteligentes alimentadas por IA para diagnóstico e tratamento online da Medicina Chinesa

Para beneficiar mais pacientes com Medicina Chinesa, surgiram inúmeras plataformas de serviços inteligentes para diagnóstico e tratamento online da Medicina Chinesa. Essas plataformas usam a tecnologia de IA para fornecer aos usuários diagnósticos on-line, recomendações de prescrição e popularização dos serviços de conhecimento em saúde da Medicina Chinesa. Com a ajuda da tecnologia de IA, os serviços on-line de diagnóstico e tratamento de Medicina Chinesa tornaram-se mais acessíveis ao público, permitindo que os pacientes consultem especialistas em Medicina Chinesa remotamente de casa, resolvendo efetivamente os problemas de limitações geográficas e distribuição desigual de recursos médicos.

2. A IA promove o desenvolvimento da integração entre Medicina Chinesa e a Ocidental

O desenvolvimento da tecnologia de IA forneceu novas possibilidades para a integração entre Medicina Chinesa e

Medicina Ocidental. Ao analisar grandes quantidades de casos clínicos de Medicina Chinesa e Medicina Ocidental, a IA pode ajudar os médicos a encontrar a combinação ideal de opções de tratamento para ambas as disciplinas, fornecendo aos pacientes planos de tratamento mais abrangentes e eficazes. Além disso, a IA pode fornecer suporte de dados para a pesquisa e inovação da Medicina Chinesa e da Medicina Ocidental, realizando complementação mútua e desenvolvimento conjunto.

3. A IA capacita a preservação e o gerenciamento da saúde da Medicina Chinesa

A tecnologia de IA também tem vantagens significativas na preservação da saúde da Medicina Chinesa e no gerenciamento da saúde. Ele pode realizar gerenciamento de saúde em tempo real, monitorando indicadores fisiológicos, hábitos de vida e estados psicológicos dos pacientes. A IA pode fornecer conselhos de saúde personalizados para indivíduos. Ao analisar os hábitos de vida e as constituições físicas dos usuários, a IA pode gerar planos personalizados de dieta, exercícios e sono para ajudar os usuários a melhorar sua qualidade de vida e prevenir doenças. Os sistemas de IA podem oferecer sugestões personalizadas de cuidados de saúde da Medicina Chinesa para os pacientes, como métodos de exercícios adequados, ajustes na dieta e condicionamento mental.

V. Perspectivas futuras - A tecnologia de IA impulsionará a Medicina Chinesa por várias eras

As características da era agrícola eram a autossuficiência e a autonomia; a era industrial foi marcada pela produção em larga escala, onde as pessoas precisavam cooperar e contar com coletivos; a era 5G pós-industrial, com seu rápido desenvolvimento e aplicação de TI, eliminou a distância espacial entre os países, enquanto a tradução instantânea resolveu as barreiras linguísticas e o compartilhamento de grandes quantidades de informações tornou-se a norma na vida cotidiana. Agora, com o aprofundamento contínuo da tecnologia de inteligência artificial (IA) no campo da Medicina Chinesa, temos motivos para acreditar que o futuro da Medicina Chinesa será mais científico, preciso e eficiente.

Os praticantes da Medicina Chinesa no exterior abriram clínicas com base no diagnóstico de pulso de três dedos, vivendo um estilo de vida autossuficiente da era agrícola. Esta característica da era agrícola levou a uma comunidade de Medicina Chinesa no exterior mais dispersa e autônoma, sem o mecanismo de progresso de discussões e consultas de casos domésticos. O surto repentino da pandemia em 2020 forçou as pessoas a aprender e usar tecnologias da era pós-industrial, como diagnóstico e tratamento online. A IA trará uma revolução histórica para a Medicina Chinesa, permitindo que ele salte da era agrícola diretamente para a era pós-industrial, mudando os preconceitos ultrapassados e retrógrados do mundo sobre a Medicina Chinesa, promovendo a modernização e internacionalização da Medicina Chinesa. Isso tornará a Medicina Chinesa tão importante e reconhecida quanto a Medicina Ocidental em todo o mundo.

Os praticantes devem acompanhar as mudanças pós-industriais de nossa era na tecnologia de IA que tornará a Medicina Chinesa mais forte e de maior alcance. Em um momento de grandes mudanças e devemos abraçar de braços abertos as oportunidades históricas de desenvolvimento que a inteligência artificial (IA) traz para a Medicina Chinesa!

董氏奇穴

ACUPUNTURA DO

MESTRE TUNG

Retornando às Origens

Início: 03 e 04 de Junho

Curso completo da Teoria à Prática com o único ambulatório permanente.



Coordenado pelo Dr Reginaldo Filho, PhD, Membro do Comitê Especial de Acupuntura do Mestre Tung da WFAS.

Daojia 道家

A Sabedoria de Zhuangzi

Ge Hong

Wuwei

Li Pai Lin

Daojia 道家

As Grandes Navegações do Almirante ZHENG HE

O Fator TEMPO

Daojia 道家

O Segredo da Flor de Ouro

Yigong

Entrevista Especial com o Mestre Liu Chih Ming

Daojia 道家

Li Qing-Yun

O taoista que viveu 200 anos

Daojia 道家

Cheng Man Ching

Um ícone do Tai Chi Chuan

Daojia 道家

Você pode baixar gratuitamente TODAS as nossas edições ou visualizá-las online.

SITE OFICIAL <http://revista.taoismo.org>

Fórmula chinesa para a doença de PARKINSON

Márcia Mitsuko Ono Shu, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho

RESUMO

Os sintomas da doença de Parkinson são decorrentes da morte dos neurônios, nos núcleos da base neurais (conjunto de bases cerebrais) responsáveis pela produção de dopamina. A dopamina é um neuroquímico responsável pela comunicação entre as células neurais e a sua reposição é através da administração de medicamentos como a Levodopa, precursora da dopamina. Administrada em várias dosagens durante o período de 24 horas, com o passar do tempo o uso do medicamento poderá apresentar flutuação de dosagem chamada de deterioração final de dose (wearing off), podendo apresentar movimentos involuntários ou dificuldades de movimentação noturno ou diurno. Com a diminuição da cobertura da Levodopa, foram acrescidas dosagens da decoção da fórmula chinesa Tian Ma Gou Ten Yin para a diminuição da rigidez e tremores, proporcionando mais conforto e relaxamento ao paciente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Dopamina; Deterioração Final de Dose; Fórmula Chinesa Tian Ma Gou Ten Yin.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade grandes imperadores e sábios buscavam o entendimento da longevidade e durante a jornada perceberam que os cuidados com a saúde estavam diretamente associados ao fato.

Atualmente, as melhorias na saúde pública e nas mudanças sociais proporcionaram ao homem assegurar sua sobrevivência até a idade avançada. Paralelamente, houve um aumento na porcentagem de doenças crônicas degenerativas, que surgem das deteriorações de longo prazo que ocorrem continuamente no corpo. O aumento demográfico do envelhecimento projeta-se no aumento significativo da Doença de Parkinson (DP) na contemporaneidade do Brasil e dos países afora. Descrita como uma afecção neurodegenerativa progressiva, a DP é causada pela destruição gradual das células neurais que compõem substância negra, responsáveis pela produção da Dopamina.

O momento conhecido como deterioração final de dose

(wearing off) é observado durante o uso dos principais medicamentos alopáticos contra a DP, de uso contínuo, conhecidos como Levodopa. A introdução da fórmula chinesa auxilia no alívio dos principais sintomas associados a essa deterioração. A dosagem e os horários de administração da Levodopa são adaptados conforme as necessidades do paciente e as orientações/prescrições médicas. No período da queda de dosagem, ocorrem tremores, rigidez e dificuldade na mobilidade. Além desses fatores, o indivíduo acometido estará com emocional e psicológico afetados, desde o constrangimento até a depressão.

Com o auxílio da fórmula chinesa Tian Ma Gou Ten Yin, teve como objetivo a diminuição dos sintomas principais e secundários da DP e a sua eficácia no período de queda da dopamina. Isso ocorreu em razão das abrangências das Matérias Médicas Chinesas (MMC) na composição da fórmula chinesa.

O trabalho foi baseado no estudo de caso, realizado em um período de 5 (cinco) meses, desde 14/03/2022 até 14/08/2022, com reavaliações de duas em duas semanas. Paralelamente com levantamentos bibliográficos e documentais, esperou-se uma convergência de resultados. O levantamento bibliográfico foi realizado usando livros tradicionais de medicina chinesa e bancos de dados científicos online, incluindo PubMed e Google Scholar.

2. DOENÇA DE PARKINSON NA VISÃO DA MEDICINA OCIDENTAL

A DP é uma afecção crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso central, que decorre da morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra, consequentemente acarretando diminuição das células produtoras de dopamina na via negroestriatal e dos neurônios contendo neuro melanina no tronco cerebral, especialmente na camada ventral da parte compacta da substância negra e do lócus cerúleos. Essa alteração é caracterizada por distúrbios motores, disfunções posturais e cognitivas. Quando os sinais e sintomas são detectados, provavelmente já ocorreu a perda de aproximadamente 60% dos neurônios dopaminérgicos, e o conteúdo de dopamina no estriado é cerca de 80% inferior ao normal. (Souza, 2011).

2.1 ETIOLOGIA

A etiologia da DP é tida atualmente como multifatorial. A influência genética tem se comprovado pela detecção de diversos genes que estão relacionados com parkinsonismos familiares, mais comumente descritos em indivíduos mais jovens, como os genes PARKIN. Dos fatores ambientais, o contato com alguns pesticidas e com metais ambientais também encontra relatos como desencadeadores de DP. (Maia, et al., 2008)

2.2 DOPAMINA

A dopamina é um neurotransmissor e pertence à família das catecolaminas. Produzida no citoplasma do neurônio dopaminérgico a partir da síntese dos aminoácidos da tirosina. A tirosina é convertida em L-dopa e através da ação da L-aminoácido aromático descarboxilases, aconverte a L-dopa em dopamina.

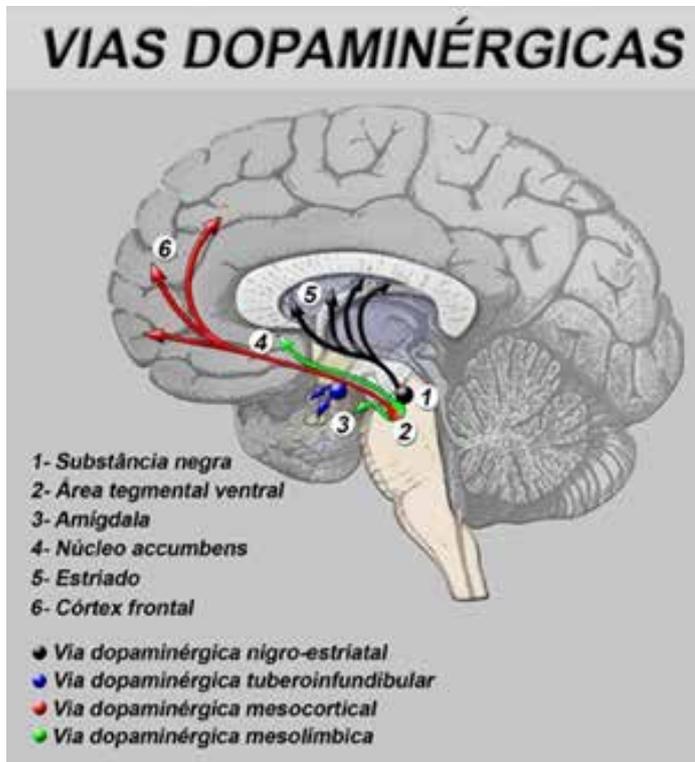


Figura 1 - Vias dopaminérgicas
onte: Página da Casa da Ciência¹

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é clínico, a partir da análise dos sintomas. Não há um exame específico para a comprovação da DP, mas o neurologista poderá solicitar alguns exames de imagem, para o diagnóstico diferencial com outras doenças neurológicas.

Os sintomas da DP poderão ser divididos em motores e não motores.

a) Sintomas Motores:

- Tremores involuntários em situação de repouso,
- Rigidez muscular;
- Lentidão de movimentos (bradicinesia);
- Incapacidade na iniciação do movimento ou demora no tempo de reação (acinesia);

b) Sintomas não motores de causas neurológicas:

- Demência;
- Depressão;
- Ansiedade;
- Alucinações;
- Alterações no sono;
- Raciocínio lento.

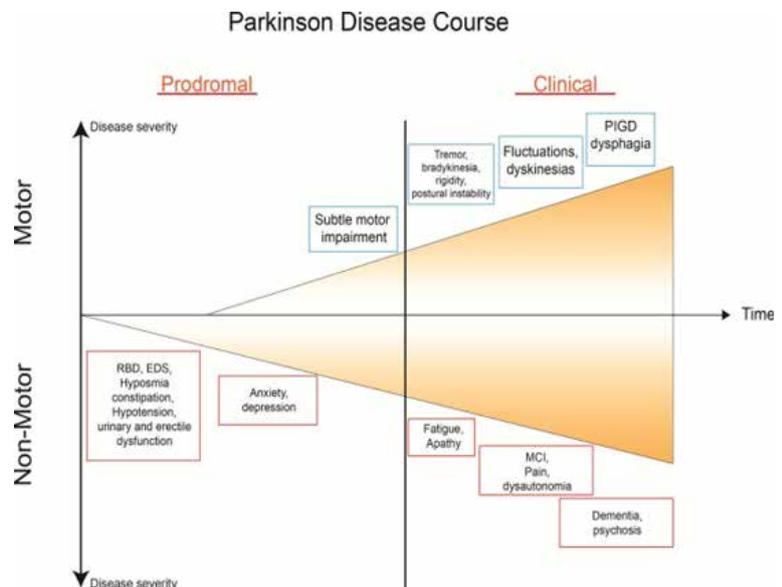


Figura 2 - Curso da DP da fase prodrômica à fase clínica, incluindo complicações relacionadas à levodopa. DP, doença de Parkinson; PIGD, distúrbio postural-instabilidade-marcha; RBD, distúrbio comportamental do sono de movimento rápido dos olhos.

Fonte: Jankovic (2020)

4. EPIDEMIOLOGIA

Atualmente é a segunda doença neurodegenerativa mais comum e afeta cerca de 2 a 3 indivíduos que possuem idade superior a 65 anos. (Poewe. W.et al.,2017; Cabreira V. et al,2019).

A doença de Parkinson afeta cerca de

- 0,4% das pessoas > 40 anos
- 1% das pessoas ≥ 65 anos
- 10% das pessoas ≥ 80 anos

Quando uma pessoa vai envelhecendo, é completamente normal que ocorra com o tempo a morte gradativa das células nervosas que produzem dopamina. A diferença dessa pessoa para aquela que tem Mal de Parkinson (Doença de Parkinson) é que a esta perde tais células nervosas em ritmo acelerado. Infelizmente, ainda não foi descoberto o motivo da morte repentina nos casos de Parkinson. (SOS Parkinson).

5. TRATAMENTO

O tratamento farmacológico para pacientes com DP envolve basicamente a administração de precursores da dopamina como a Levodopa (L-DOPA), mas em uma proporção significativa dos pacientes estas medicações diminuem seu efeito terapêutico com o passar do tempo, produzindo reações adversas graves como a discinesia tardia (movimentos involuntários). (dos Santos et al., 2019)

No início do tratamento da DP uma dose de Levodopa pode durar em média de 8-12 horas, embora a meia-vida sanguínea de Levodopa seja de 4 horas. Flutuações clínicas são caracterizadas por encurtamento ou inconsistência do efeito da Levodopa.

¹ disponível em:< <https://www.casadaciencia.com.br/alguem-pode-nascer-com-esquizofrenia/>>

Em um ano, cerca de 10% dos pacientes com DP e em uso de Levodopa desenvolvem flutuações da resposta a esta droga e ao final de 5 anos pelo menos 80% deles apresentam estas complicações. (Cardoso, 1995).

As evidências mais recentes sugerem que as flutuações resultam da perda progressiva de neurônios nigrais. No princípio do tratamento, a Levodopa administrada periodicamente gera dopamina, que é armazenada pelos neurônios sobreviventes que a liberam ao longo de várias horas. Isto permite um prolongamento da resposta terapêutica. À medida que ocorre o despovoamento neuronal na substância negra, há redução da capacidade de armazenamento de dopamina. Consequentemente, há progressiva tendência a ocorrer uma superposição das curvas de nível sanguíneo e de resposta à Levodopa. Neste momento, fatores periféricos passam a ser importantes, visto que qualquer irregularidade na absorção da Levodopa produzirá imediata modificação no nível de dopamina no sistema Nigro-estriatal. Isto explica a importância da dieta em parkinsonianos em uso de levodopa e com doença avançada. Como a passagem de Levodopa da luz intestinal para o sangue é feita pela ação de uma bomba de captação comum a todos os aminoácidos aromáticos, o uso de dieta rica em proteína próxima à tomada de Levodopa reduz substancialmente a fração desta droga que é absorvida. Um fenômeno similar ocorre no nível da barreira hematoencefálica. Em pacientes com irregularidade de resposta, como fenômeno “on-off”, o uso de redistribuição proteica pode tornar a resposta à Levodopa mais consistente. É importante enfatizar que esta medida só se justifica em pacientes com doença avançada e nunca deve consistir na redução da quantidade de proteína ingerida e sim concentrá-la no jantar ao invés do almoço. As formas mais comuns de flutuações relacionadas ao uso de levodopa são encurtamento da resposta (fenômeno “wearing off”), lentificação no início da ação e fenômeno “on-off”. Este último é caracterizado por súbitas interrupções da ação de Levodopa, ou seja, o paciente subitamente passa do estado “on” (Levodopa agindo) para o estado “off” (Levodopa para de agir). Uma outra forma de flutuação é o “freezing”. Neste fenômeno, frequentemente desencadeado por andar através de espaços estreitos e em meio a muitas pessoas, há súbita impossibilidade de mover as pernas que comumente leva o paciente a cair. A fisiopatologia do “freezing” é pouco compreendida, mas parece se relacionar a lesão de áreas não dopaminérgicas. (Cardoso, 1995)

5.1 TEMPO DE TRATAMENTO

A DP é uma doença de caráter progressivo e irreversível e, portanto, necessita de tratamento continuado. À medida que a doença avança, aumenta o risco de aparecimento de demência e psicose associada ao tratamento. Nessa situação, devem-se manter as menores doses possíveis de Levodopa capazes de controlar os sintomas motores.

6. MEDICINA CHINESA

Segundo Maciocia: “... Toda filosofia médica chinesa, patologia e tratamento podem, eventualmente, ser reduzidos ao Yin-Yang”.

O estudo da farmacopeia chinesa e o seu uso, é necessário o entendimento das bases teóricas relacionadas ao Yin-Yang, Qi, Xue, Jin Ye, Jing Mai, Jing Luo, relação dos 5 movimentos, etiopatogenia e suas síndromes.

Clavey descreve que muitos dos aspectos da teoria fundamental da Medicina Tradicional Chinesa que são incidentais na Acupuntura, tornam-se proeminentes no estudo da fitoterapia.

Para o tratamento das doenças, segundo Auteroche, segue a regularização do Yin e o Yang, restaurar o equilíbrio relativo existente entre eles, são os princípios de tratamento.

O uso do Yin e do Yang permite igualmente uma classificação de medicamentos conforme a natureza e o sabor deles. (Auteroche, 1992)

Segundo a natureza: Os medicamentos cuja função é de conter, fazer descer, pertencem ao Yin, aqueles que têm a capacidade de fazer subir e dispersar pertence ao Yang.

Segundo os sabores: O Su Wen (cap. 74) diz: “Os sabores têm efeitos adstringentes, dispersadores, relaxantes, compressores, ressecantes, umectantes, amolecedores, endurecedores que são utilizados para regularizar os Qi e os equilibrar”.

O acre e o doce, sudoríficos e dispersantes são Yang.

O ácido e o amargo, evacuentes e purgativos são Yin.

O salgado, evacuante e purgativo é Yin.

O que é insípido e diurético é Yang.

7. DOENÇA DE PARKINSON NA VISÃO ORIENTAL

A teoria da Medicina Chinesa afirma que a DP é causada por uma disfunção dos órgãos zang-fu (fígado, baço, rim e pulmão) e fatores patogênicos subsequentes (vento, fogo, mucosidade e estase sanguínea). Com base na patogênese, a remoção de fatores patogênicos e a restauração da função visceral são dois princípios de tratamento primários para DP na Medicina Chinesa. O primeiro inclui dissipar o vento, limpar o calor, resolver a mucosidade e promover a circulação sanguínea, enquanto o último envolve nutrir o fígado e o rim e fortalecer o baço. Os mecanismos anti-DP dos ingredientes ativos dos compostos e ervas da Medicina Chinesa em diferentes níveis incluem anti-apoptose, anti-inflamação e estresse antioxidante, bem como a restauração da função mitocondrial e a regulação da autofagia e neurotransmissores. (Peng, C. et. Al. 2022)

8.1 ORGÃOS ZANG-FU

8.1.1 FÍGADO (GAN)

Conforme Kaufman, 1999, pág. 61, as funções do Fígado são:

- Harmoniza o fluxo livre de Qi: o livre fluxo de Qi promove a circulação livre e fácil das matérias pelo corpo, havendo quatro fases principais: a harmonia das emoções, da digestão, da menstruação e da secreção da bile.
- Armazena o Sangue (Xue): O Fígado armazena o Sangue (Xue) e regula a quantidade de Sangue em circulação a qualquer momento.
- Harmoniza os tendões (Músculos): Refere-se mais ao aspecto contrátil da função do músculo.
- Abre-se nos olhos e manifesta-se nas unhas: O Qi do fígado (Gan Qi) está associado com a função dos olhos em distinguir as cinco cores e o Sangue do Fígado (Gan Xue) com a boa visão. Se o Fígado armazenar e harmonizar o Sangue devidamente, as unhas tornam-se rosadas e bem formadas.

Maciocia (1996) relata que a Patologia do Fígado (Gan) também é caracterizada por mudanças rápidas tais como erupções de pele que aparecem rapidamente, zumbidos e explosões de fúria repentina.

Kaufman (1999), o Fígado é a morada da alma espiritual Hun.

8.1.2 O BAÇO (PI)

Conforme Roos (1994,80) as funções do Baço (Pi):

- Regula a transformação e o Transporte, os alimentos e as bebidas, sob a influência do Qi de Baço (Pi), são digeridos e separados em frações puras e impuras. As frações impuras passam do Intestino Delgado (Xiao Chang) para o Intestino Grosso (Da Chang), onde se faz a absorção e depois á Bexiga (Pang Guang) para a excreção. A fração pura é enviada à custa do Baço (Pi) para o Pulmão (Fei), onde é transformada em Qi, Sangue (Xue) e Líquido orgânico (Jin Ye).

- Regula a parte carnosa dos músculos e os membros: se as funções de digestão, de movimento, de transporte e de transformação do Qi do Baço (Pi) estiverem harmoniosas haverá uma boa provisão de Qi e de Sangue (Xue) e estas serão transportadas adequadamente para as partes dos músculos.

- Governa o sangue (Xue): Manter o sangue dentro dos vasos.

- Mantém os órgãos fixos: o Yang Qi do Baço é de ajudar a sustentar e manter os órgãos no interior do corpo.

- Abre-se na boca e manifesta-se nos lábios: se o Qi do Baço (Pi) estiver deficiente, poderá haver a perda do paladar e os lábios poderão tornar-se descorados e secos. Se associar o Calor no Baço (Pi) e no Pulmão (Fei), os lábios poderão tornar-se secos e com rachaduras.

Maciocia (1996, p 117) descreve que o baço (Pi) é o sistema central na produção do Qi a partir dos alimentos e líquidos ingeridos. Assim, extrai o Qi dos alimentos (Gu Qi) que irá combinar com o ar no Pulmão (Fei) para formar o Qi Torácico, que é por si só a base para formar o Qi Verdadeiro (Zhen Qi).

8.1.3 O RIM (SHEN)

O Rim armazena a essência congênita, é a raiz do Yin e do Yang dos órgãos e vísceras, é a fonte da vida e é por isso denominado a base do congênito (Kaufman, 1999, p. 72, grifo autor).

[...] A essência congênita é a essência herdada do pai e da mãe no nascimento (Kaufman, 1999, p. 72, grifo autor).

Conforme Roos (1999) refere que a Essência pré-natal é considerada insubstituível; pode ser conservada, porém não substituída, enquanto a Essência pós-natal pode repor o Qi através de alimentos e de bebidas.

[...] A essência adquirida, é a essência proveniente de ingestão alimentar que ao passar pelos processos de transporte e digestão das funções do baço e do estômago forma o Qi da água e dos cereais. O Qi essencial que sobra, depois de passar pela balança metabólica das atividades funcionais dos órgãos e das vísceras, é armazenado no rim (Kaufman, 1999, p. 72).

As funções do Rim segundo Maciocia (1996):

- Armazenar a Essência (Jing) e governar o nascimento, crescimento, reprodução desenvolvimento;

- Produzir a Medula, que abastece o cérebro e controlar os ossos;

- Governar a Água;

- Controlar a recepção do Qi;

- Abrir-se no ouvidos;

- Manifestar-se no cabelo;

- Controlar os dois orifícios inferiores;

- Abrigar a Força de Vontade;

- Portão da Vitalidade (“Homen Ming”).

Zhang Jie Bin (1563-1640) disse: “Há dois Rins [...] o Portão da Vitalidade está entre eles [...] O Portão da Vitalidade é o sistema da Água e do Fogo, é a residência do Yin e do Yang, o Mar da Essência (Jing) e determina a vida e a morte” (MACIOCIA, 1996, p. 128).

Segundo Maciocia (1996), as principais funções do Portão da Vitalidade são:

- Raiz do Qi Original (Yuan Qi): este depende do Portão da Vitalidade e auxilia na elaboração do Sangue (Xue);

- Fonte do Fogo para todos os Sistemas Internos;

- Aquece o Aquecedor Inferior (Jiao Inferior) e a Bexiga;

- Aquece o Estômago (Wei) e o Baço (PI) para auxiliar a digestão;

- Harmoniza a função sexual e aquece a Essência (Jing) e o Útero;

- Auxilia a Função do Rim (Shen) de receber o Qi;

- Auxilia a Função do Coração (Xin) de abrigar a mente.

8.1.4 PULMÃO (FEI)

[...] Por serem os lóbulos pulmonares delicados, não suportam os extremos de temperatura e são facilmente agredidos pelo frio e pelo calor [...]. É nele que reside alma ou o espírito inferior PO. O pulmão controla o Qi do corpo e em relação aos cinco movimentos corresponde ao metal. As principais funções do pulmão são: Controlar o Qi do corpo, fazer a respiração, controlar a drenagem e o descenso (da drenagem), regular a passagem dos líquidos, reunir os vasos sanguíneos, dar ritmo e juntamente com o coração regular a circulação do Qi e do sangue. Na sua parte superior, o pulmão se comunica com a garganta e é extremamente relacionado à pele e aos pelos. Tem o nariz como abertura para o exterior e dentre as emoções é relacionado à ansiedade com preocupação. (Kaufman, 1999, p. 57).

As Principais Funções do Pulmão.

Para se conhecer a função do pulmão de controlar o Qi do corpo, deve-se considerar [...] a formação do Zong Qi, que é uma combinação do ar com a energia pura Qing Qi inalada pelo pulmão com o Qi essencial da água e dos cereais proveniente do transporte do baço e do estômago. (Kaufman, 1999, p. 57).

[...] O Zhong Qi, o Qi do Tórax, está intimamente relacionado com as funções do coração (Xin) e do Pulmão (Fei) e com a circulação do Sangue (Xue) e do Qi pelo corpo. (Roos, 1994. P. 14).

8.1.4.1 COMANDA A DISPERSÃO E O DESCENSO

O termo dispersão engloba as noções de circulação, distribuição e também dá uma noção de orientação do movimento do Qi pulmonar que quando é para cima é denominada ascensão e para fora de eliminação. O termo descenso inclui purificar, limpar e descender. O descenso, que envia o Qi do pulmão para baixo é uma função que mantém a passagem aérea limpa. (Kaufman, 1999, p. 58).

A função fisiológica pulmonar de dispersão engloba três aspectos principais: (Kaufman, 1999, p. 58 e p. 59).

- O metabolismo energético do pulmão elimina o ar e o Qi impuro de dentro do corpo.

- O Líquido orgânico e a essência refinada da água e dos cereais são transportados pelo baço para o pulmão e distribuídos

pelo corpo todo, indo até os pelos da pele.

- A dispersão de Wei Qi defensivo regula a abertura e o fechamento dos poros da pele metaboliza o líquido orgânico em suor e o excreta para fora do corpo.

- A função fisiológica de descenso do pulmão compreende três aspectos: (Kaufman, 1999, p. 59).

- A inspiração do ar e do puro Qing Qi do ambiente natural.

- Por ocupar o pulmão a mais alta posição no corpo [...], ele envia para baixo tanto o puro Qing Qi inspirado, quanto às substâncias refinadas dos grãos e dos cereais e os líquidos orgânicos que são transportados ao pulmão pelo baço.

- A eliminação de corpos estranhos do interior da passagem aérea mantém limpo o trajeto da respiração.

- A Relação do Pulmão com as Emoções, os Fluidos Corpóreos, os Tecidos e os Órgãos dos Sentidos.

- No Su Wen. Do aparecimento das dores, encontramos: "A tristeza excessiva oprime a região do coração. A tristeza é a emoção relacionada ao pulmão e a sua função de expansão, provocando um bloqueio no aquecedor superior, que deixa de dispersar o Qi de defesa Wei, e o Qi nutritivo Ying, provocando uma estagnação interna de Qi e calor que por sua vez também agride o Qi do pulmão, na denominada exaustão do Qi". (Kaufman, 1999, p. 60).

- Quanto aos Fluidos Corpóreos, o pulmão é relacionado ao muco. (Kaufman, 1999, p. 61).

- Quanto aos tecidos corpóreos, o pulmão é relacionado à pele, às glândulas sudoríparas e aos folículos pilosos, todos constituintes da superfície corpórea e são a barreira protetora contra as agressões externas, que precisa de calor e umidade provenientes do Qi de defesa Wei e do Fluido Corpóreo (Kaufman, 1999, p. 61).

A capacidade olfativa do nariz e a de emissão dos sons pela garganta são funções do Qi do pulmão. (Kaufman, 1999, p. 61).

O Pulmão tem a sua abertura no nariz. (Kaufman, 1999, p. 61).

8.2 FATORES PATOGÊNICOS

8.2.1 VENTO

O vento é o Qi principal da primavera, porém pode produzir em quaisquer estações. Seu agente patogênico pode ser, seja um Vento externo, seja um Vento Interno (Auteroche, 1992, p. 113).

Auteroche (1992) descreve as características do agente patogênico vento como:

a) O vento é o fator patogênico dos 6 excessos: O frio, a Umidade, a secura, o Calor agridem o organismo apoiando-se no vento e formam as síndromes de Vento-Frio, Vento-Calor, Vento-Umididade, Vento-Secura.

b) Vento (Yang) é movimento, eleva-se e vai para o exterior, prejudica a parte superior (cabeça e alto do corpo) e o involucro muscular.

c) O vento é errático, a dor não é fixa. As doenças, devido ao vento, estão sujeitas as flutuações irregulares e se desenvolvem rapidamente.

Síndromes do Vento segundo Auteroche, 1992, p.114:

a) Doenças do Vento externo

- Ataque pelo Vento: Febre, temor (Wu) do vento, suor, pulso superficial e lento, ou garganta irritada, tosse, nariz tapado.

- Vento-Frio: Temor (Wu) do Frio (este temor do frio não é melhorado pelo calor), ausência de suor, febre, cabeça e corpo dolorido, articulações dolorosas.

- Vento-Calor: Febre, leve temor do Vento e do Frio, cefaleias, garganta inchada e dolorida, boca seca e sede; em seguida se manifestam como febre sem calafrios.

- Vento-Umididade: febre que aumenta à tarde (febre cíclica, vespertina), transpiração que não dissipa a febre, temor do Vento, cabeça e corpo pesados e sem ação, membros lassos.

- Dores articulares erráticas (Feng Bi).

- Edemas do Vento (Feng Shui): Manifestações agudas de febre, temor do Vento, edema generalizado, oligúria.

b) Doenças do Vento Interno

- Sintomas principais: ofuscações da vista, vertigens, espasmos dos membros, perda de sentido brutal, olhos e boca entortados, hemiplegia.

- Causas: A produção do Vento interno é essencialmente uma manifestação da patologia do fígado, porém também pode ser causada por Vazio de Yin (falta de Sangue) e abundância demasiada de Calor que queima o meridiano do fígado e põe o Vento em movimento.

Para Tom Sintam (1985, pag. 40), a noção de síndrome externa (superficial) ou interna (profunda) engloba a ideia da localização da doença, assim como sua gravidade.

As síndromes superficiais geralmente têm suas origens em fatores externos que atingem o organismo e se agravam à medida que se tornam mais profundos (TOM SINTAM 1985, pag: 40).

Na síndrome profunda, há distúrbios dos órgãos internos com alteração de suas funções fisiológicas, os sinais e sintomas, assim como o estado geral, são graves (TOM SINTAM 1985: pag. 40).

8.2.2 FOGO

O Fogo é uma forma extrema de Calor que pode derivar de qualquer um dos outros fatores patogênicos exteriores. Podem originar-se do Interior ou de outros fatores patogênicos exteriores, mas uma vez que se manifesta no organismo, torna-se um fator patogênico interior.

O Calor e o Fogo extremos não são exatamente da mesma natureza, embora sejam similares. O Fogo é mais "sólido" do que o Calor e tende a mover-se e secar-se mais do que o Calor. O Calor pode causar dor além dos outros sintomas do Calor, tais como língua Vermelha, sede e pulso Rápido, ou danos aos vasos sanguíneos (causando sangramento), mas o Fogo move-se em ascendência (causando úlceras bucais, por exemplo). Além disso, o Fogo tende a afetar a mente mais do que o Calor, causando ansiedade, agitação mental, insônia ou alterações mentais.

A diferença entre o Yang do Fígado (Gan) ascendente e o Fogo do Fígado (Gan) ardendo em ascendência é outro exemplo apropriado da diferença entre o Calor e o Fogo. A ascendência do Yang do Fígado (Gan) resulta de um desequilíbrio entre o Yin e o Yang dentro do Fígado (Gan): quando o Yin ou o Sangue (Xue) do Fígado (Gan) são deficientes, o Yang do Fígado (Gan) pode ascender excessivamente e causar tontura, cefaleia, garganta seca, irritabilidade e provavelmente rubor facial. Esses são os sintomas do Calor, mas não do Fogo. Se o Fígado (Gan) apresentar Fogo excessivo, além desses sintomas e sinais, haverá sede intensa, gosto amargo, urina escassa e escura e fezes secas. Todos esses

sintomas e sinais do Fogo secam os fluidos mais do que o Calor.

8.2.3 MUCOSIDADE (TANYIN)

A principal causa para a formação da Mucosidade (Tanyin) é a Deficiência do Baço (Pi). Se o Baço (Pi) falhar ao transformar e transportar os Fluidos Corpóreos (Jin Ye), estes se acumularão e se transformarão em Mucosidade (Tanyin). O Pulmão (Fei) e o Rim (Shen) também estão envolvidos na formação da Mucosidade (Tanyin). Se o Pulmão (Fei) falhar ao dispersar e descender os Fluidos Corpóreos (Jin Ye) e se o Rim (Shen) fracassar ao transformá-los e excretá-los, estes poderão se acumular e se transformar em Mucosidade (Tanyin). Todavia, o Baço (Pi) é sempre o fator primário na formação da Mucosidade (Tanyin).

Os sinais essenciais da Mucosidade (Tanyin) são a língua com saburra pegajosa e escorregadia e pulso Escorregadio e em Corda.

8.2.4 ESTASE DO SANGUE (XUE)

Manifestações clínicas

Aspecto escuro, lábios roxos, dor fixa e persistente, em pontadas, tumores abdominais fixo, unhas arroxeadas, hemorragia com sangue e coágulos escuros, língua púrpura e pulso em corda, firme e agitado.

A estase do Sangue (Xue) pode derivar de:

- Estagnação do Qi – Esta é a causa mais comum da estase do Sangue (Xue). O Qi move o Sangue (Xue) e se o Qi estagnar, o Sangue coagula.

- Deficiência do Qi – A Deficiência do Qi por um período longo pode causar estase do Sangue (Xue), uma vez que o Qi se torna muito debilitado para movê-lo.

- Calor no sangue (Xue) – o calor no Sangue (Xue) pode causar coagulação e a estagnação do mesmo.

- Deficiência do Sangue (Xue) – Se o Sangue (Xue) for deficiente por um longo período, induzirá-a:

- 1) Deficiência de Qi e subsequentemente a estase do Sangue (Xue), a partir da dificuldade do Qi e na sua função de movimentação.

- 2) Frio Interior, que diminui a circulação do Sangue (Xue).

8. MATÉRIA MÉDICA CHINESA (MMC)

A fitoterapia chinesa é o principal ramo da Medicina Chinesa, em conjunto com Acupuntura e Moxabustão, Massoterapia Chinesa (Tuina), Dietoterapia Chinesa e Artes Corporais Chinesas (Filho, R. 2018).

As ervas chinesas são selecionadas e formuladas de acordo com uma tradição contínua de mais de 2.000 anos. As fórmulas são receitas novas, mas são derivadas de receitas antigas na tentativa de preservar e ganhar com a história dos chineses. Os materiais naturais usados pelos herbalistas chineses vêm de derivados de plantas (80%), animais (cerca de 16%) e minerais (cerca de 4%). Todos muitos bem selecionados e higienizados e alguns recebem um longo processamento para remover as toxinas, tornando o produto final seguro para o uso. Ervas chinesas raramente são usadas sozinhas, mas são usadas em combinações. (Dharmananda 1993).

No Clássico da Matéria Médica de Shen Nong 神农本草经 (Filho, R.2017):

- As substâncias Superiores são (compostas de) 120 tipos. Atuam como Imperador. Controlam a nutrição do Destino, em correspondência com o Céu. Não são tóxicas, com muitas doses ou doses prolongadas, não lesando a pessoa. Deseja-se deixar

o corpo mais leve, beneficiar o Qi, não envelhecer e prolongar os anos, enraizar no Clássico Superior.

- As substâncias do Meio são (divididas de) 120 tipos. Atuam como Ministro. Controlam a nutrição da Natureza em correspondência com a Humanidade. Existem as não tóxicas e as tóxicas, considerando sua adequação com cuidado. Deseja-se parar a Doença, tonificar a deficiência e emaciação, enraizar no Clássico do Meio.

- As substâncias Inferiores são (divididas de) 125 tipos. Atuam como Assistentes e Mensageiras. Controlam o tratamento das Doenças em correspondência com a Terra. Muitas (são) tóxicas, podendo não ter doses prolongadas. Deseja-se remover o Qi patogênico de Frio e Calor, quebrar acúmulos e agrupamentos, curar as doenças, enraizar no Clássico Inferior.

9. FITOFORMULA TIAN MA GOUTENG YIN 天麻钩藤饮 - DECOCCÃO GASTRODIA E UNCARIA

Tian Ma Gouteng Yin (TGY), que é uma formulação comum da medicina chinesa composta por 11 ervas diferentes e sendo usada na China para o tratamento da doença de Parkinson, condições inflamatórias e doenças cardiovasculares... (Huang, Ying-Yu et al., 2016).

Gastrodia elata (Tianma), *U. rhynchophylla* (Gouteng) , *Cyathula officinalis* (Chuan Niu Xi), *Gardenia jasminoides* (Zhizi) , *S. baicalensis* (Huangqin) , *Eucommia ulmoides* (Du Zhong) , *Leonurus japonicus* (Yimucao) , *Taxillus chinensis* (Sang Ji Sheng) , *Polygonum multiflorum* (Ye Jiao Teng) , *Poria cocos* (Fuling) e *Haliotis diversicolor* (Shi Jue Ming). (Huang, Ying-Yu et al., 2016).

Tianma - Gouteng - Yin (TGY) é comumente utilizado na medicina chinesa para acalmar o vento do fígado, limpar o calor, promover o fluxo sanguíneo e nutrir o fígado e o rim. Vários estudos clínicos mostraram que o TGY pode reduzir as flutuações motoras de pacientes com doença de Parkinson (DP). Estudos farmacológicos mostraram que TGY pode prevenir a apoptose de neurônios dopaminérgicos. Além disso, alguns dos compostos ativos isolados do constituinte de TGY exibem efeitos neuro protetores, anti-inflamatórios e protetores cardiovasculares. Em particular, os resultados de nossos estudos recentes revelaram que alguns dos compostos ativos isolados de *Uncaria rhynchophylla* (Gouteng) e *Scutellaria baicalensis* (Huangqin), que são duas das principais ervas usadas em TGY, promoveram a depuração de proteínas patogênicas e suprimiram a progressão da DP. (Huang, Ying-Yu et al., 2016).

Em The Divine Husbandman's Herbal Foundation Canon (神農本草經 shén nóng běn cǎo jīng), *Gastrodiae Rhizoma* (赤箭 chī jiàn, ou 鬼督郵 guǐ dū yóu) é considerado como uma droga de grau superior (上品 shàng pǐn), o medicamento com efeito rejuvenescedor, não tóxico e pode ser usado em longo prazo sem danos. (Pei-Ju et al., 2011)

9.1 MMC E AÇÕES

Tabela 1 - Decocção *Gastrodia Uncaria*

Latim farmacêutico	Pin Yin	Dosagem	Ações
Rz. <i>Gastrodiae</i>	<i>Tian Ma</i>	6-9g	Extingue o Vento, acalma o Fígado, interrompe espasmos e tremores e subjuga o Yang do Fígado ascendente. Com <i>Gou Teng</i> e <i>Shi Jue Ming</i> , acalma o Fígado e extingue o Vento.
RAM. <i>Uncariae cum Uncis</i>	<i>Gou Teng</i>	6-15g	Extingue o Vento, interrompe os espasmos, drena o Calor do Fígado e pacifica o Yang do Fígado. Com <i>Tian Ma</i> , acalma o Fígado e extingue o Vento.
Concha <i>Haliotidis</i>	<i>Shi Jue Ming</i>	3-24g	Drena o Fogo, desce o Yang e acalma o Vento interno.
Pe. <i>Gardênias</i>	<i>Zhi Zi</i>	3-9g	Limpa o Calor e esfria e ativa o Sangue. Com <i>Huang Qin</i> , limpa o Calor e drena o Fogo, evitando que o Calor suba pelo canal do Fígado.
Rx. <i>Escutelárias</i>	<i>Huang Qin</i>	6-9g	Drena o Fogo e acalma o Yang do Fígado ascendente. Com <i>Zhi Zi</i> , limpa e drena poderosamente o Calor oculto dos Pulmões com febre, plenitude no peito, tosse com expectoração amarela e epistaxe ou hematêmese.
Hb. <i>Leonuri</i>	<i>Yi Mu Cao</i>	6-12g	Revigora o Sangue impedindo que o Sangue suba para a cabeça com a subida do Yang do Fígado.
Rx. <i>Cyathulae</i>	<i>Chuan Niu Xi</i>	6-12g	Revigora e desce Sangue e expele Vento. Com <i>Du Zhong</i> e <i>Sang Ji Sheng</i> , tonifica e nutre o Fígado e o Rim.
Cx. <i>Eucommiae</i>	<i>Du Zhong</i>	6-12g	Tonifica o Rim e o Fígado, auxilia o fluxo suave do Qi e do Sangue e reduz a pressão arterial.
Hb. <i>Taxilli</i>	<i>Sang Ji Sheng</i>	6-24g	Nutre o Yin do Fígado e do Rim, nutre o Sangue e trata a hipertensão.
Coifa. <i>Polygoni Multiflori</i>	<i>Ye Jiao Teng</i>	6-30g	Nutre o Yin do Coração, nutre o Sangue, acalma o Shen e desbloqueia os canais. Com <i>Fu Shen</i> , acalma o Shen e firma a vontade.
<i>Poria Paradicis</i>	<i>Fu Shen</i>	3-15g	Pacifica o coração, acalma o Shen e acalma os nervos.

Fonte: Penner, J.

10. MATERIAIS E MÉTODO



Fotografia 1 - Panela de cerâmica para decocção
Fonte: De autoria própria

- Panela de cerâmica para decocção
- MMC
- Medidor de líquidos
- Balança
- Água filtrada
- Fogão
- Coador

11. MÉTODO

11.1 DECOCÇÃO

No Clássico Shang Han Za Bing Lun: “Desejando tratar doenças, deve-se primeiramente usar Decocção para lavar os Cinco Órgãos e seis Vísceras, abrir e dar livre fluxo aos Canais, organizar e guiar Yin e Yang, quebrar e espalhar o Qi patogênico, umedecer e lubrificar a secura, dar brilho a pele humana, beneficiar o Qi e o Sangue. A água pode limpar as dez mil coisas, por isso usar Decocção também” (Filho, R. 2018).

A Decocção da fitoformula *Tian Ma Gou Ten Yin* seguiu conforme as orientações descritas no livro *Preparações da fitoterapia chinesa* (Filho, R. 2018. pág. 28-31).

11.1.2 ÁGUA PARA DECOCÇÃO

Para o primeiro cozimento, cerca de cinco cm de água acima do nível das substâncias.

Para o segundo cozimento, cerca de um cm ou mesmo de água acima do nível das substâncias.

11.1.3 MACERAÇÃO DAS ERVAS ANTES DA DECOCÇÃO



Fotografia 2 – Maceração das ervas
Fonte: De autoria própria

Após a adição da quantidade adequada da água na panela, as substâncias devem permanecer maceradas por pelo menos de 20-30 minutos com a água fresca e em temperatura ambiente.

11.1.4 FOGO PARA DECOCCÃO

O fogo mais fraco é o mais recomendado para substâncias com função de tonificação ou de nutrição.

11.1.5 TEMPO PARA DECOCCÃO

A decoção de ervas para tonificação segue em duas etapas de cozimento

- Primeira etapa: cozimento das ervas por 40 minutos após fervura.
- Segunda etapa: cozimento das ervas por 30 minutos após fervura.

Após o primeiro cozimento, o líquido deve ser coado e vertido em outro recipiente. As substâncias que foram cozidas devem retornar a panela para o segundo cozimento.

12. CASO CLÍNICO

Senhora C. de 74 anos, de origem taiwanesa, gênero feminino, magra pesando 45,2 kg com 1m67cm, pálida, de caminhar lento de passos curtos, fora diagnosticada com DP e teve seus primeiros sinais há doze anos (início de 2010). Sentiu seus movimentos ficarem lentificados e com dificuldade em se manter numa posição ereta ao caminhar. As suas atividades diárias foram afetadas, sentia-se cansada diariamente e não havia um repouso adequado, criando, portanto, um estresse emocional e físico constante. Chamava atenção sua expressão séria com um olhar parado, característico da doença, conhecida como “rosto mascarado”. Com o passar do tempo, os tremores ficaram mais frequentes e intensos. A constipação intestinal a incomodava desde a infância e pioraram na fase adulta. Sua mãe também fora acometida pela mesma doença, e falecera aos 78 anos de idade. No total de quatro irmãos, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, somente a Sra. C. foi acometida com DP.

Desde 01/2022 começou a ingerir o Quefir de água no total de 400 ml por dia, porém com poucos resultados satisfatórios, necessitando o uso de clister intestinal para o alívio da sensação de empachamento e de acúmulo de gases intestinais. Sabe-se que a Prolopa®, em parte, é absorvida no trato intestinal e a congestão diminui a eficiência do medicamento. Sra. C. é acompanhada pela neurologista e é medicada com Prolopa® 200/50mg. Ingere o medicamento por via oral, e a última dosagem por volta das 16h00min, sendo o início da próxima dosagem às 03h30min da manhã seguinte. Nesse longo período de 12hs, a Sra. C. era acometida por uma forte rigidez muscular e com dificuldade de levantar e dar início aos primeiros passos. Concomitantemente havia um aumento no volume e a frequência urinária.

O diagnóstico sindrômico conforme a Medicina Chinesa apontou deficiência do Yin do Rim e do Fígado. Segundo Maciocia a DP pode ser controlada, apresentado grande progresso pela utilização de acupuntura e ervas chinesa, mas não é possível alcançar a completa recuperação. No caso de deficiência de Yin do Rim e do Fígado seriam os piores para serem recuperados.

O tratamento iniciou em 13/03/2022 com a decoção morna Tian Ma Gou Ten Yin. Em três doses de 200 ml cada. A primeira às 18h00min, a segunda às 22h00min, e a terceira 2h00min. No primeiro mês, Sra. C. dizia não ter sentido mudanças. Ocorre uma intercorrência em 11/04/2022, na qual Sra. C. sofre um acidente e fratura no colo fêmur esquerdo. Necessitou-se dar

um intervalo de um mês e meio sem o Tian Ma Gou Ten Yin para recuperação pós-cirúrgico e retornar em Junho, dando sequência a programação. Nesse intervalo, passou por exames laboratoriais e exames de imagens, que acusaram anemia e osteoporose avançada. A presença de comorbidades prejudica a qualidade de vida e diminui a possibilidade de uma projeção de vida maior. Durante a fase de recuperação pós-cirúrgico, apresentou picos de calores com suores durante algumas madrugadas e hipotensão pós prandial com média de 60x40mmhg.



Fotografia 3 - Avaliação da língua no dia 14/03/2022
Fonte: De autoria própria

No primeiro diagnóstico lingual, observou-se uma cor rosa para avermelhado, boa movimentação e brilho. Leve desvio para o lado esquerdo.

- Saburra: Presença de saburra branca (frio) 80% e amarelada 20% – princípio de tratamento: mover o Qi e o Sangue, com probabilidade do frio transformar em calor.

Alterações na saburra com ausência no centro, sem raiz (deficiência de Yin e fluídos do estômago) – princípio de tratamento: tonificar o Yin.

- Região lateral da língua lisa e sem saburra.
- Leves arroxeados na região central – princípio de tratamento: Mover o Sangue.
- Pulso: fino e rápido.
- Diagnóstico da Medicina Chinesa: Deficiência do Yin do Estômago, Fígado, Rim e estase de sangue.

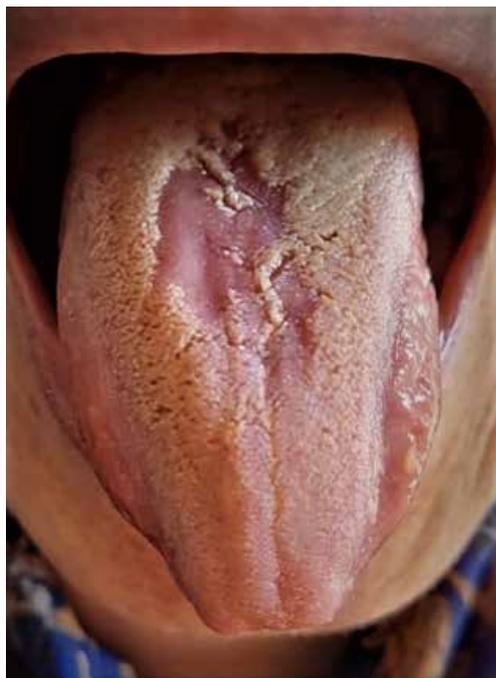


Fotografia 4 - Avaliação da língua no dia 14/06/2022

Fonte: De autoria própria

Alterações na Saburra na região central e diminuição dos pontos arroxeados. Leve saburra nas regiões laterais, e ponta da língua.

- Pulso: Profundo, fino, rápido, curto.



Fotografia 5 - Avaliação da língua no dia 14/08/2022

Fonte: De autoria própria

Aumento da saburra com raiz na região central, sem desvio da língua para a esquerda.

- Pulso: fino, rápido, e longo.

13. DISCUSSÃO

Os contrastes e complementações nas visões das duas medicinas oriental e ocidental ficaram evidentes durante os estudos bibliográficos referentes à etiopatogenia e os cuidados com a DP. Portanto, verificou-se que as duas medicinas direcionam suas pesquisas nas ações neuro protetoras das substâncias alopáticas e MMC, evitando as apoptoses neurais. Durante o trabalho observou-se um vínculo importante entre a fitoformula Tian Ma Gou Ten Yin e o wearing off da Levodopa. Contudo, há a necessidade de estudos randomizados.

14. CONCLUSÃO

Concluído o período de cinco meses de tratamento com Tian Ma Gou Ten Yin, e mesmo com intercorrência da fratura, o efetivo da ingestão da fitoformula foram os últimos três meses. Os resultados encontrados com o Tian Ma Gou Ten Yin foram positivos, com a diminuição da rigidez muscular e com mais desenvoltura ao caminhar, concomitantemente houve a diminuição de tremores e aumento da força muscular. Soma-se as essas melhorias, além do período do wearing off da Levodopa, aos poucos adquiriu 4 quilos no peso corporal, a expressão facial ficou suavizada e corada. Nos últimos dois meses de tratamento, a Sra. C. relatou que o intestino começou apresentar movimentos peristálticos e todos os dias entre 05h00min e 06h00min conseguia defecar com facilidade.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, H. C. P.; Bezerra, J. C. L.; Costa, P. H.; Silveira, Y. S. S.; Souza, C. F. M.; Sousa, J. B. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Uma Revisão de Literatura. *Revista Neurociências*, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 718–723, 2011. DOI: 10.34024/rnc. 2011. V19. 8330. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8330>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Auteroche, B, P. Navailh. O diagnóstico na Medicina Chinesa, 1992, pag113-114, Andrei, São Paulo.

Cabreira, Veronica; Massano, João. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 10, 2019.

Cardoso, Francisco. Tratamento da doença de Parkinson: arquivos de neuro-psiquiatria. São Paulo: Epub, 1995. 10 p. 10 v. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1995000100001>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Chen, Pei-Ju et al. *Gastrodiae Rhizoma* (天麻 *tiān má*): a review of biological activity and antidepressant mechanisms. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 31-40, out. 2011. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2225-4110\(16\)30054-2](http://dx.doi.org/10.1016/s2225-4110(16)30054-2). Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2225-4110\(16\)30054-2](https://doi.org/10.1016/S2225-4110(16)30054-2). Acesso em: 17 jun. 2022.

Clavey, Steven. *Fisiologia e Patologia dos Fluidos na Medicina Tradicional Chinesa*. São Paulo: Roca, 2000. Introdução Crippa J.A.S.; Hallak J.E.C.; Santos, R.G. O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades / The use of cannabidiol (CBD) in the treatment of Parkinson's disease and its comorbidities. *Rev Med (São Paulo)*. 2019 jan.-fev; 98(1): 46-51. Acesso em: 9 de jun. 2022.

Dharmananda, Subhuti. *The Golden Mirror of Chinese Medicine*. Portland, Oregon, Usa: Institute of Traditional Medicine, 1993. 90p.

Han, Quan-Bin; Ho, Alan; Huang, Ying-Yu; Li, Min; Liu, Liang-Feng; Xu, Jun; Yue, Rui-Qi. Full component analysis of Tianma-Gouteng-Yin. Chinese Medicine, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-1, 29 set. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13020-016-0115-8>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13020-016-0115-8>. Acesso em: 20 out. 2022.

Jankovic J, Tan EK. Parkinson's disease: etiopathogenesis and treatment. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2020; 91(8): 795-808. doi:10.1136/jnnp-2019-322338

Kaufman, Dina. Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa. São Paulo: Atheneu, 1999.

Maciocia, Giovanni. Os Fundamentos da Medicina Chinesa: Um Texto Abrangente para Acunputuristas e Fitoterapeutas. São Paulo: Roca, 1996. 1 p.

Maia, Fernanda Martins et al. Doença de Parkinson. São Paulo: Medicinanet, 2008. 1 p. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/transtornos-de-movimento-e-cerebelares/doen%C3%A7a-de-parkinson>. Acesso em: 7 nov. 2022.

Peng, Chen. The pathogenesis and treatment mechanism of Parkinson's disease from the perspective of traditional Chinese medicine. Phytomedicine, [S.L.], v. 100, p. 154044, jun. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.phymed.2022.154044>. Acesso em: 17 jun. 2022.

Penner, Joel. American Dragon. Disponível em: <https://www.americandragon.com/>. Acesso em: 15 set. 2022.

Poewe, Werner et al. Parkinson disease. Nature reviews Disease primers, v. 3, n. 1, p. 1-21, 2017

Roos, Jeremy. Sistemas de órgãos e Vísceras da Medicina Chinesa. 2. ed. São Paulo: Roca, 1994.

Silva Filho, Reginaldo de Carvalho. Preparações da Fitoterapia Chinesa. São Paulo: Ebmc, 2018. 22 p. 22 f. (978856674729-4).

Silva Filho, Reginaldo de Carvalho. Shen Nong Ben Cao Jing: clássico da matéria médica de shen nong. São Paulo: Ebmc, 2017.

SOSparkinson: Doença de Parkinson, Causas, Sintomas, Tratamentos e Origem. Disponível em: <https://sosparkinson.com.br/doenca-de-parkinson-causas/>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

Tom Sintam W. Acupuntura Clássica Chinesa, 1985, pag: 40, Cultrix, São Paulo.



GRADUAÇÃO EM 针灸 ACUPUNTURA



Conteúdo Resumido: Fundamentos da Medicina Chinesa, Diagnóstico da Medicina Chinesa, Canais e Colaterais, Ciências Ocidentais: Anatomia, Fisiologia, Patologia, Bioquímica, etc. Técnicas de Agulhamento, Recursos Complementares, Microsistemas da Acupuntura, Acupuntura Aplicada, Casos Clínicos, Prática Clínica, Clássicos da Medicina Chinesa, Idioma e Filosofia Chinesa.

Diferenciais: Programa integrado com a Medicina Chinesa e Baseado nas recomendações da OMS e WFCMS.

Início: Agosto de 2023

DURAÇÃO 03 ANOS

ACESSE: WWW.EBRAMEC.EDU.BR e faça a sua INSCRIÇÃO!



Ayurveda

Fernando Oliveira

O Ayurveda é um sistema de saúde tradicional surgido na Índia a aproximadamente 3 mil anos, e vêm ganhando cada vez mais destaque dentro e fora da Índia por causa de seus recursos para manutenção da saúde e no apoio ao tratamento de diversas doenças.

Todo o conhecimento ancestral da Índia têm como base os Vedas, que é uma das literaturas mais antigas e extensas do mundo. A partir destes livros se derivaram diversas escolas de pensamento na Índia denominadas Darshanas. Dentre elas, há escolas que aceitam de forma integral o conhecimento oriundo dos Vedas, e aquelas que o rejeitam, como o Budismo e o Jainismo por exemplo. O Ayurveda se desenvolveu extraindo conceitos de todas as escolas de conhecimento existentes na Índia em sua época.

De acordo com a mitologia, 3 seres humanos - Bharadwaja, Divodasa Dhanwantarie e Kashyap – receberam o conhecimento do Ayurveda através de Indra, um semi-deus. Este por sua vez recebeu dos Aswinis Kumaras, que por sua vez recebeu de Daksha Prajapatti, e este por último recebeu de Bhrama, que na mitologia védica representa o topo de uma hierarquia, na representação de Deus. Brahma não criou o Ayurveda, apenas o “manifestou”, trazendo a ideia de que aquilo que não têm começo não tem fim. Sendo o Ayurveda um conhecimento eterno, ele não tem um começo, portanto não tem fim. É o conhecimento sobre a vida, um sistema de conhecimento atemporal amparado em conceitos universais e não passíveis de contestação. Essa representação mitológica não confere uma autoria ao Ayurveda, assim como representa a transmissão perfeita e ininterrupta do conhecimento, que segue amparado em cima dos mesmo conceitos básicos até hoje sem alteração em sua estrutura. Essas características mencionadas o colocam na categoria de um conhecimento de tradição, conhecimento sagrado dentro da cultura védica.

O sábios que receberam o conhecimento de Indra o receberam na forma de sutra, chamado Trisutra Ayurveda. As bases de conhecimento contidas neste sutra são denominadas hetu (causa da doença), lingha (sintomas) e aushada (tratamento), e a partir de conceitos já existentes nas escolas de conhecimento da Índia o conhecimento do Ayurveda foi se desenvolvendo e surgiu o que é denominado Textos Clássicos do Ayurveda.

Os três principais livros são o Charaka Samhita, Sushruta Samhita e o Asthanga Hrdayam. Os dois primeiros mencionados



foram alunos diretos dos primeiros seres humanos que tiveram contato com Indra dentro da história mitológica, e tecnicamente os primeiros seres humanos a desenvolver o sistema do Ayurveda em suas comunidades e na promoção do conhecimento para os seus alunos. A partir destes livros é aonde se encontram as bases fundamentais e toda a história do Ayurveda, e que ampara estudantes, profissionais e pesquisadores até os dias de hoje. Embora o Ayurveda mantenha suas bases tal qual ele foi desenvolvido, toda a Literatura Médica Clássica Antiga da Índia foi e é constantemente comentada e revisada de acordo com as necessidades e contextos atuais.

Ayurveda é a junção dos termos Ayu (vida) e veda (conhecimento). A definição de Ayu no Ayurveda é a combinação de corpo, sentidos, mente e alma. Essa definição clássica é uma das justificativas que caracteriza o Ayurveda como um sistema holístico.

O conhecimento do Ayurveda afirma que Ayu pode ser categorizado de quatro formas: benéfica ou não-benéfica para a sociedade, e triste ou feliz, indicando a presença ou ausência de doenças no indivíduo. Sendo então o Ayurveda o conhecimento sobre Ayu, temos a seguinte definição:

O Ayurveda trata sobre as diferentes formas de conduzir a vida, que pode ser benéfica ou não benéfica, para você e a sociedade, e com ou sem saúde.

O Ayurveda traz as ferramentas e informações para evitar aquilo que é ruim/inadequado, e buscar aquilo que bom é e adequado.

O seu objetivo é manter a saúde e tratar as doenças de seres humanos.

O Ayurveda é dividido em oito especialidades descritas abaixo:

- Kayachikitsa: clínica/medicina interna
- Bala Chikitsa: pediatria/ginecologia/obstetrícia
- Graha Chikitsa: psiquiatria
- Urdwangha Chikitsa: Otorrino, Oftalmologia, Odontologia
- Shalya: cirurgia
- Agada Tantra toxicologia
- Rasayana: rejuvenescimento
- Vajjikarana: Medicina reprodutiva

Dentro destas especialidades, é necessário todo o amparo e desenvolvimento de métodos de conceitos para entendimento da anatomia e fisiologia, patologia e clínica, farmácia e farmacologia.

A seguir uma breve descrição de todas as bases conceituais:

Kriya Shareera e Rachana Shareera

O Ayurveda desenvolveu um sistema próprio de entendimento da fisiologia e anatomia humana. O principal texto – Sushruta Samhita – descreve de maneira detalhada toda a estrutura anatômica do corpo humano e todo o seu sistema fisiológico, com toda a classificação de terminologias em sânscrito, e todas as funções amparadas em conceitualizações próprias oriundas das antigas escolas filosóficas védicas. É possível fazer o estudo e ter a compreensão do Ayurveda sem nenhuma única palavra ou terminologia do sistema de saúde moderno. Sushruta foi o primeiro cirurgião da história da medicina, sendo ele pioneiro em dissecação de cadáveres, uso de anestésico, e confere a ele o desenvolvimento de técnicas sofisticadas de sutura, rinoplastia, cirurgia de catarata, além da confecção de diversos instrumentos cirúrgicos, alguns deles com os seus formatos utilizados até hoje.

Farmacologia e Farmotécnica

A farmacologia no Ayurveda, denominada Dravyaguna, é amparada no conceito de dravya, (substância), rasa (sabor), panchaka (efeito pós digestivo) e karma (ação). Isso leva em conta a classificação de tudo o que compõe a matéria no universo, em substâncias com consciência (chetana) e sem consciência (achetana), subdividindo em reinos animal, vegetal e mineral.



Em suma, qualquer substância presente na natureza pode ser utilizada para fins medicinais. A classificação se dá através da identificação pelo sabor, potência, ação pós-digestiva, ação especial e efeito medicinal no corpo.

As técnicas de preparo de medicamentos envolvem preparações primárias, como sumo, pasta, decocções, infusão quente e infusão fria. E preparações secundárias com óleos, pastas, pós, comprimidos, fermentados, alcalinos, etc.. onde plantas (folhas, raízes, flores, cascas, sementes), carnes, laticíneos, óleos de origem vegetal e animal são utilizados como ingrediente. Adjacente a isso, também toda uma ciência de purificação e uso de metais e minerais se desenvolveu no Ayurveda. Denominada Rasa Shastra, esta importante e mais restrita parte do Ayurveda é utilizada de forma conjunta e complementar as formulações na Índia de forma muito ampla atualmente, e mais restrita fora da Índia atendendo as regulações sanitárias de cada país.

Diagnóstico

As ferramentas de diagnóstico no Ayurveda, podem ser categorizadas de diversas formas, sendo que as principais delas são Astha Vidha Pareeksha – 8 formas tradicionais - e Dashvidha Pareeksha – 10 formas tradicionais.

Entre as oito formas temos a análise do pulso, urina, fezes, língua, fala, pele, olhos e peso/tamanho do corpo. Entre as dez formas, é feita a análise da constituição e do estado de desequilíbrio, qual tecido do corpo é predominante, análise da mente, proporcionalidade do corpo, capacidade de adaptação ao clima, alimentos e ambiente externo, capacidade física e digestiva, força e idade.

A análise da doença se dá através da categorização de seis estágios, sendo eles pré-clínicos, antes da completa manifestação da doença, e clínicos, com a doença manifestada. Para isso é feito a análise de fatores causativos, sintomas premonitórios e sintomas manifestados, análise da patogênese de forma geral e testes clínicos. Tudo isso com bases no sistema fisiológico (shareera) e patológico (nidana) desenvolvido de acordo com a sistemática própria. Com estas informações em mãos é possível o diagnóstico preciso da doença. As classificações e nomenclaturas de doenças são amplamente extensas no Ayurveda, catalogadas em diversos livros, entre eles o Madhava Nidana, redigido por Madhavakara no século VII D.C.





Tratamento

Suas formas de tratamento são 3:

- **Nidana Parivarjana:** Eliminar a causa das doenças, através de orientações em relação à alimentação e estilo de vida.

- **Samshamana:** terapias de pacificação das doenças, podendo ser utilizados diversos recursos entre eles remédios de uso interno e terapias de aplicação externa.

- **Samshodana:** terapias de purificação do corpo. Utilizados de forma ampla até os dias atuais, estes procedimentos denominados panchakarma utilizam-se de recursos mais internos como aplicação nasal de medicamentos, êmese e purgação induzida, enemas e purificação do sangue através de diferentes formas de sangrias, entre elas o Alabu Chikitsa, que seria o equivalente a ventosa terapia na Medicina Chinesa. Na Índia antiga os recursos utilizados eram cabaças ou chifres de animais, aplicando fogo internamente para fazer a sucção. Hoje a ferramenta utilizada são os copos em acrílico da ventosa terapia, além da retirada venosa de forma localizada ou sanguessugas.

As formas de aplicações terapêuticas no Ayurveda são denominadas Shatupakrama. São elas:

- **Brimhana:** terapias nutridoras, através de alimentação, remédios de uso interno e terapias externas.

- **Langhana:** terapias de redução, incluindo controle da alimentação em quantidade, qualidade e frequência, e o uso de remédios que promovem o metabolismo.

- **Snehana:** terapias com aplicação de óleo. De forma externa através de diferentes modalidades de massagens, aplicação nos óleos, ouvido, nariz, boca, cabeça. De forma interna através de ingestão, enema retal, enema uretral e enema uterino.



- **Rukshana:** Aplicação de terapias que promovem a secura do corpo, como o calor seco e massagem com pós de plantas e grãos vegetais.

- **Swedana:** Aplicação de calor, através de sauna quente e seca, sauna a vapor, retenção de óleo quente no corpo de forma externa, banhos de óleos ou decocções, massagens com pindas aquecidas (trouxinhas de tecido com pós, plantas, arooz, leite, etc...)

- **Sthambana:** bloqueios, através do frio para inchaço, secura para diarreia, estancar ferimentos ou imobilização do corpo através de traumas.

Todas as categorias acima podem ser realizadas de forma independente ou combinadas entre si conforme a necessidade.

Este foi um resumo de forma geral com todo o caminho para entendimento do que é o Ayurveda, suas origens e os seus recursos.

Hoje em dia o Ayurveda vem sendo amplamente utilizado na Índia e fora dela. Em 2020, foi anunciada a abertura do 1º Centro Global de Medicinas Tradicionais da Organização Mundial da Saúde em Jamangar, estado de Gujarat/Índia. Na ocasião do lançamento estavam presentes Tedros Adhanom, presidente da OMS e Narendra Modi, Primeiro Ministro da Índia. Foram anunciados investimentos de 25 milhões de dólares para este centro, e o seu escritório fica localizado atualmente nas dependências do Institute of Teaching and Research in Ayurveda, instituição que mantém um acordo de cooperação internacional de apoio pedagógico e de pesquisa com a Faculdade FAESDA no Brasil. Este apoio institucional da OMS e da comunidade global reflete a força que as Medicinas Tradicionais vêm ganhando através da promoção de trabalhos sérios ligados aos tratamentos adequados e com resultados efetivos. Para que isso continue em ascensão a educação de qualidade promovendo a formação de bons profissionais e a promoção de pesquisas evidenciando os resultados são passos fundamentais nesse caminho. É por essa razão que hoje a Faculdade EBRAMEC e a Faculdade FAESDA fazem um acordo de cooperação de ensino em suas áreas de atuação para fortalecer cada vez mais as Medicinas Tradicionais.



Fernando Oliveira - Diretor da Faculdade FAESDA (Faculdade Escola de Ayurveda)



Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Normas para Publicação

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é uma publicação com periodicidade trimestral e está aberta para a publicação e divulgação de várias áreas relacionadas às diversas práticas terapêuticas orientais. Os artigos da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** poderão também ser publicados na versão virtual da revista (Internet), assim como em outros meios eletrônicos (CD-ROM), ou outros que surjam no futuro. Ao autorizar a publicação de seus artigos na revista, os autores concordam com estas condições.

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** emprega o estilo Vancouver (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, N Engl J Med 1997;336(4):309-15) preconizado pelo Comitê Internacional de Diretores de Revistas Médicas. As especificações podem ser encontradas no site do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), www.icmje.org.

Submissões devem ser enviadas por e-mail para os editores (regis@rebramec.edu.br). A publicação dos artigos é uma decisão dos editores, baseada em avaliação por revisores anônimos (Artigos originais, Revisões, Perspectivas e Estudos de Caso).

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é indicada para um público variado e recomenda-se que a linguagem de todos os artigos seja acessível tanto ao especialista como ao não-especialista. Para garantir a uniformidade da linguagem dos artigos, as contribuições às várias seções da revista podem sofrer alterações editoriais. Em todos os casos, a publicação da versão final de cada artigo somente acontecerá após consentimento dos autores.

1. Editorial e Seleção dos Editores

O Editorial que abre cada número da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** comenta acontecimentos recentes, política científica, aspectos das diversas práticas e ciências orientais relevantes à sociedade em geral, e o conteúdo da revista. A Seleção dos Editores traz uma coletânea de notas curtas sobre artigos publicados em outras revistas no trimestre que interessem ao público-alvo da revista. Essas duas seções são redigidas exclusivamente pelos Editores. Sugestões de tema, no entanto, são bem-vindas, e ocasionalmente publicaremos notas contribuídas por leitores na Seleção dos Editores.

2. Artigos originais

São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: O texto dos Artigos originais é dividido em Resumo, Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Literatura Citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres (espaços

incluídos), e não deve ser superior a 12 páginas A4, em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobre-escrito, etc. O Resumo deve ser enviado em português e em inglês, e cada versão não deve ultrapassar 200 palavras. A distribuição do texto nas demais seções é livre, mas recomenda-se que a Discussão não ultrapasse 1.000 palavras.

Tabelas: Recomenda-se usar no máximo seis tabelas no formato Word.

Figuras: Máximo de 8 figuras, em formato .jpg com resolução de 300 dpi.

Literatura citada: Máximo de 40 referências.

3. Revisão

São trabalhos que expõem criticamente o estado atual do conhecimento em alguma das áreas relacionadas às diversas práticas e ciências orientais. Revisões consistem primariamente em síntese, análise, e avaliação de textos e artigos originais já publicados em revistas científicas. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: Embora tenham cunho histórico, Revisões não expõem necessariamente toda a história do seu tema, exceto quando a própria história da área for o objeto do artigo. O texto deve conter um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto tem formato livre, mas deve ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos, para facilitar a leitura.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: mesmas limitações dos Artigos originais.

Literatura citada: Máximo de 100 referências.

4. Perspectivas

Perspectivas consideram possibilidades futuras nas várias áreas das diversas práticas e ciências orientais, inspiradas em acontecimentos e descobertas recentes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto das Perspectivas é livre, mas deve iniciar com um resumo de até 100 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto pode ou não ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras)

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

5. Estudo de caso

São artigos que apresentam dados descritivos de um ou mais casos clínicos ou terapêuticos com características semelhantes. Contribuições a esta seção que suscitem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto dos Estudos de caso deve iniciar com um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto deve ser subdividido em Introdução, Apresentação do caso, Discussão, Conclusões e Literatura citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras).

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

6. Opinião

Esta seção publicará artigos curtos, de no máximo uma página, que expressam a opinião pessoal dos autores sobre temas pertinentes às várias diversas práticas e ciências orientais: avanços recentes, política científica, novas idéias científicas e hipóteses, críticas à interpretação de estudos originais e propostas de interpretações alternativas, por exemplo. Por ter cunho pessoal, não será sujeita a revisão por pares.

Formato: O texto de artigos de Opinião tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

7. Resenhas

Publicaremos resenhas de livros relacionados às diversas práticas e ciências orientais escritas a convite dos editores ou enviadas espontaneamente pelos leitores. Resenhas terão no máximo uma página, e devem avaliar linguagem, conteúdo e pertinência do livro, e não simplesmente resumi-lo. Resenhas também não serão sujeitas a revisão por pares.

Formato: O texto das Resenhas tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras: somente uma ilustração da capa do livro será publicada.

Literatura citada: Máximo de 5 referências.

8. Cartas ao editor

Esta seção publicará correspondência recebida, necessariamente relacionada aos artigos publicados na Revista Brasileira de Medicina Chinesa ou à linha editorial da revista. Demais contribuições devem ser endereçadas à seção Opinião. Os autores de artigos eventualmente citados em Cartas serão informados e terão direito de resposta, que será publicada simultaneamente. Cartas devem ser breves e, se forem publicadas, poderão ser editadas para atender a limites de espaço.

9. Classificados

A Revista Brasileira de Medicina Chinesa publica gratuitamente uma seção de pequenos anúncios com o objetivo de facilitar trocas e interação entre pesquisadores. Anúncios aceitos para publicação deverão ser breves, sem fins lucrativos, e por exemplo oferecer vagas para estágio, pós-graduação ou pós-doutorado; buscar colaborações; buscar doações de reagentes; oferecer equipamentos etc. Anúncios devem necessariamente trazer o nome completo, endereço, e-mail e telefone para contato do interessado.

PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

1. Normas gerais

1.1 Os artigos enviados deverão estar digitados em processador de texto (Word), em página A4, formatados da seguinte maneira: fonte

Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobrescrito, etc.

1.2 Tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos, e Figuras com algarismos arábicos.

1.3 Legendas para Tabelas e Figuras devem constar à parte, isoladas das ilustrações e do corpo do texto.

1.4 As imagens devem estar em preto e branco ou tons de cinza, e com resolução de qualidade gráfica (300 dpi). Fotos e desenhos devem estar digitalizados e nos formatos .tif ou .gif. Imagens coloridas serão aceitas excepcionalmente, quando forem indispensáveis à compreensão dos resultados (histologia, neuroimagem, etc.)

Todas as contribuições devem ser enviadas por e-mail para os editores. O corpo do e-mail deve ser uma carta do autor correspondente ao editor, e deve conter:

(1) identificação da seção da revista à qual se destina a contribuição;

(2) identificação da área principal das diversas práticas e ciências orientais onde o trabalho se encaixa;

(3) resumo de não mais que duas frases do conteúdo da contribuição (diferente do resumo de um Artigo original, por exemplo);

(4) uma frase garantindo que o conteúdo é original e não foi publicado em outros meios além de anais de congresso;

(5) uma frase em que o autor correspondente assume a responsabilidade pelo conteúdo do artigo e garante que todos os outros autores estão cientes e de acordo com o envio do trabalho;

(6) uma frase garantindo, quando aplicável, que todos os procedimentos e experimentos com humanos ou outros animais estão de acordo com as normas vigentes na Instituição e/ou Comitê de Ética responsável;

(7) telefones de contato do autor correspondente.

2. Página de apresentação

A primeira página do artigo traz as seguintes informações:

- Seção da revista à que se destina a contribuição;

- Nome do membro do Conselho Editorial cuja área de concentração melhor corresponde ao tema do trabalho;

- Título do trabalho em português e inglês;

- Nome completo dos autores;

- Local de trabalho dos autores;

- Autor correspondente, com o respectivo endereço, telefone e E-mail;

- Título abreviado do artigo, com não mais de 40 toques, para paginação;

- Número total de caracteres no texto;

- Número de palavras nos resumos e na discussão, quando aplicável;

- Número de figuras e tabelas;

- Número de referências.

3. Resumo e palavras-chave

A segunda página de todas as contribuições, exceto Opiniões e Resenhas, deverá conter resumos do trabalho em português e em inglês. O resumo deve identificar, em texto corrido (sem subtítulos), o tema do trabalho, as questões abordadas, a metodologia empregada (quando aplicável), as descobertas ou argumentações principais, e as conclusões do trabalho.

Abaixo do resumo, os autores deverão indicar quatro palavras-chave em português e em inglês para indexação do artigo. Recomenda-se empregar termos utilizados na lista dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual da Saúde, que se encontra em <http://decs.bvs.br>.

4. Agradecimentos

Agradecimentos a colaboradores, agências de fomento e técnicos devem ser inseridos no final do artigo, antes da Literatura Citada, em uma seção à parte.

5. Literatura citada

As referências bibliográficas devem seguir o estilo Vancouver. As referências bibliográficas devem ser numeradas com algarismos arábicos, mencionadas no texto pelo número entre parênteses, e relacionadas na Literatura citada na ordem em que aparecem no texto, seguindo as seguintes normas:

Livros - Sobrenome do autor, letras iniciais de seu nome, ponto, título do capítulo, ponto, In: autor do livro (se diferente do capítulo), ponto, título do livro (em grifo - itálico), ponto, local da edição, dois pontos, editora, ponto e vírgula, ano da impressão, ponto, páginas inicial e final, ponto.

Exemplo:

1. Phillips SJ, Hypertension and Stroke. In: Laragh JH, editor. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New-York: Raven press; 1995. p.465-78.

Artigos – Número de ordem, sobrenome do(s) autor(es), letras iniciais de seus nomes (sem pontos nem espaço), ponto. Título do trabalho, ponto. Título da revista ano de publicação seguido de ponto e vírgula, número do volume seguido de dois pontos, páginas inicial e final, ponto. Não utilizar maiúsculas ou itálicos. Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Index Medicus, na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus ou com a lista das revistas nacionais, disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bireme.br). Devem ser citados todos os autores até 6 autores. Quando mais de 6, colocar a abreviação latina et al.

Exemplo:

Yamamoto M, Sawaya R, Mohanam S. Expression and localization of urokinase-type plasminogen activator receptor in human gliomas.

Cancer Res 1994;54:5016-20.

6. Artigos relacionados com Acupuntura e/ou Medicina Chinesa

Quando da utilização de terminologia chinesa, os artigos a serem publicados devem adotar a transliteração (romanização) internacionalmente padronizada e preconizada pela Organização Mundial de Saúde para os ideogramas chineses conhecida por Pin Yin.

Para os pontos de acupuntura, os mesmos devem ser indicados pela numeração padronizada seguida pelo nome deste ponto em Pin Yin entre parênteses, quando pontos dentro dos Canais, e nome completo em Pin Yin seguido da localização resumida, quanto pontos extras, extraordinários, curiosos ou novos, da seguinte forma: PC6 (Neiguan), IG4 (Hegu);



A ACUPUNTURA
não pertence a um partido
político ou corporação.
A ACUPUNTURA pertence à
humanidade e
àqueles que a estudam.



 **fenabbrasil**
 **Tv Fenab**

Informe-se e filie-se:

www.fenab.com.br

Vamos juntos lutar pela Regulamentação da Acupuntura!